



CENTRO DE PESQUISA E FORMAÇÃO

Sesc São Paulo



Agosto 2018



Programação

INFORMAÇÕES

Telefone: 11 3254-5600

Para saber mais sobre o CPF Sesc e acompanhar a programação, acesse o site: sescsp.org.br/cpf

Inscrições a partir do dia **26/7**, às 14h, pelo site do CPF Sesc ou nas Unidades do Sesc São Paulo.

Cancelamentos podem ser feitos em até 48 horas antes da atividade, nas Unidades do Sesc São Paulo, ou através do e-mail centrodepesquisaeformacao@sescsp.org.br

Funcionamento

Segunda a sexta, das 10h às 22h. Sábados, das 9h30 às 18h30.

Importante

Para frequentar os espaços do CPF Sesc é necessário apresentar um documento com foto na entrada do prédio da FecomércioSP para o cadastro na recepção.

As declarações podem ser solicitadas por e-mail informando nome completo do participante e da atividade para declaracao@cpf.sescsp.org.br

16

Não recomendado para menores de 16 anos

Legenda de preços

● Trabalhador do comércio de bens, serviços e turismo credenciado no Sesc e seus dependentes.

■ Aposentado, pessoa com mais de 60 anos, pessoa com deficiência, estudante e servidor da escola pública com comprovante.

O Sesc — Serviço Social do Comércio é uma instituição de caráter privado, sem fins lucrativos e de âmbito nacional. Foi criado em 1946, por iniciativa do empresariado do comércio de bens, serviços e turismo, que o mantém e administra. A ação do Sesc é fruto de um projeto cultural e educativo que trouxe, desde sua criação, a marca da inovação social. Ao longo dos anos, o Sesc introduziu novos modelos de ação e sublinhou, na década de 1980, a cultura como pressuposto para a transformação social. A concretização desse propósito se deu por uma atuação no campo da cultura e suas diferentes manifestações, voltada a diferentes públicos, faixas etárias e estratos sociais.

Ampliando o compromisso da instituição no campo da cultura, e compreendendo a educação como uma ação permanente, o Sesc implantou em agosto de 2012 o CPF Sesc, que se constitui como um espaço articulado entre produção de conhecimento, formação e difusão. Contribui, assim, para propiciar trânsitos e trocas entre o saber fazer da instituição, os dados, informações e pesquisas existentes, e as temáticas permanentes, transversais e emergentes envolvendo educação e cultura.

O CPF Sesc é composto por três núcleos: o Núcleo de Pesquisas, que se dedica à produção de bases de dados, diagnósticos e estudos em torno das ações culturais e dos públicos. O Núcleo de Formação, que promove encontros, palestras, oficinas e cursos. O Núcleo de Difusão, que se volta para o lançamento de trabalhos nacionais e internacionais que ofereçam subsídios à formação de gestores e pesquisadores.

Capa

Título: Projeto Tarefas Infinitas

Crédito: Carlos Azevedo (Fundação Calouste Gulbenkian).

Livro: Cent mille milliard de poèmes, 1973, Raymond Queneau.

SUMÁRIO

8 EM DEBATE

110 anos da imigração japonesa no Brasil

De como o Japão Inventou a Arte Moderna

Introdução ao Caminho da Cerimônia do Chá (Chadô)

Canções do Sol Nascente

Brasilidades leste-asiáticas: representações, interseccionalidades e geopolítica

Antiniponismo nos anos 40 e a Shindo Renmei

13 GESTÃO CULTURAL

Gestão Cultural na Perspectiva dos Direitos Humanos

Avaliação de Projetos Culturais

Jornada de Cultura, Cooperação e Redes: Carta Cultural Iberoamericana

Ciclo Estéticas das Periferias

17 AUTOGRAFIAS

Vozes transcendentais

O Corego: um tratado do século XVII sobre a arte da encenação

Migrações Sul-Sul, Migrações Fronteiriças

Direito, Arte e Liberdade

Imagens Urbanas e Resistências

20 CONTEXTOS

Viola Perpétua: as Orquestras de Viola do Estado de São Paulo

Ressonâncias de Virginia Woolf em Lygia

Bojunga e Alice Vieira

Teatro e Educação como Prática para a Transformação Social

As Aves na Ilustração Científica - Uma Introdução ao Lápis de Cor
Eduardo Gudín: Oficina de Canções
Entre a História das Mulheres Anarquistas e o Conhecimento Situado
Direito à memória, à verdade e à justiça
Cultura em tempos líquidos: aspectos teóricos e o caso da cidade de São Paulo
Armas, Artes e Lutas: discutindo gênero e raça no Brasil da Ditadura Militar
A branquitude como alvo de debate
Hannah Arendt e Judith Butler em Perspectivas
O Viajante e Seus Discos
Realidades idealizadas: fotografia, imagem digital e autorretrato
Disparadores Irreverentes na Dramaturgia Contemporânea
Móvel Moderno Brasileiro: Dois Olhares Que Conversam
Patrimônio e Resistência: entre discursos e políticas de preservação
Antropofagia hoje? Relendo Oswald de Andrade
Revolucionário e Gay: A vida extraordinária de Herbert Daniel
A imagem audiovisual do indígena no Brasil
Quais as Novas Tendências Para a Cultura?
A Infância na Obra de Clarice Lispector
Serviço Social, Complexidade e Transdisciplinaridade
Identidade, Periferia e Resistências na Ditadura: Memórias, Vozes e Legados
A força das representações
A técnica e a linguagem da captação digital com câmeras de celulares
Diálogos entre Fiódor Dostoiévski e a Teoria Crítica
Narrar a voz: trajetórias de uma voz-experiência em busca da voz própria
Influência nas Mídias Sociais: Perspectivas do Consumo, Política e Saúde
Para um novo paradigma institucional

40 **EM PRIMEIRA PESSOA**

Thaíde e o Hip-Hop Nacional

41 EXPERIÊNCIAS ESTÉTICAS

Cine Rodízio: Mostra “O Despertar da Primavera”

Prosas Musicais: Vinícius

Cine Debate: A Cidade do Futuro

Passagem para o próximo Sonho - Estudo poético musical sobre Herbert Daniel

Liberdade em cena

45 PERSPECTIVAS

Paternidades Atuais: Realidades e Desafios

Violência doméstica em debate

Ciber-Humanidades em Debate

O Nordeste rural: formas de dominação e resistência

A Atuação de Agências Transnacionais de Notícias no Brasil

Safismos: perspectivas lesbianas em síntese

52 PESQUISA EM FOCO

Direitos humanos e ambientais: projeto Minas-Rio

Indicadores de Cidadania

Guiomar Novaes e o Mundo do Piano Paulistano

MPB e contracultura nos anos de chumbo

Um ofício incomum: teatro, ação cultural e formação artística em São Paulo

56 PROJETO TAREFAS INFINITAS

Abertura da exposição Tarefas Infinitas

Alternativas para tornar o meio editorial mais sustentável

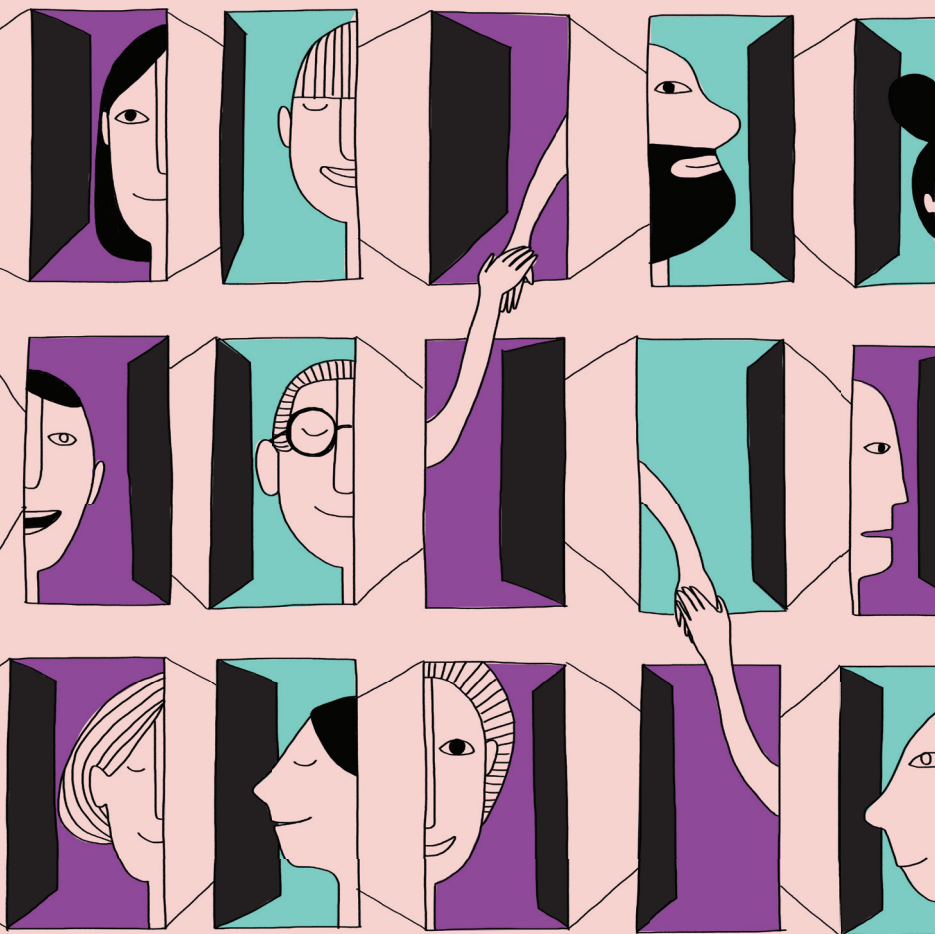
Cidade, livro e biblioteca

Livros podem ser partituras

60 LEITURA COMENTADA

Declaração Multissetorial do NETmundial, 2014

ACESSIBILIDADE



Se você necessita de recursos de acessibilidade, como tradução em Libras, audiodescrição, entre outros, solicite por e-mail ou telefone, com até 48 horas de antecedência do início da atividade.

centrodepesquisaeformacao@sescsp.org.br

11 3254-5600

EM DEBATE

110 ANOS DA IMIGRAÇÃO JAPONESA NO BRASIL

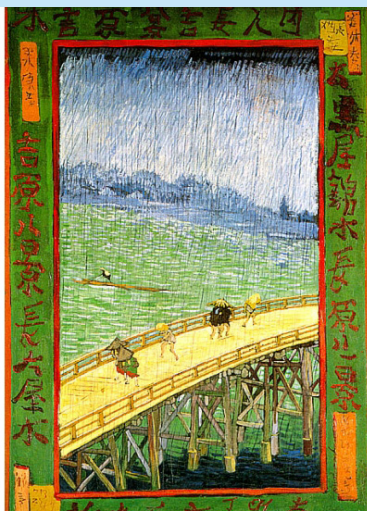
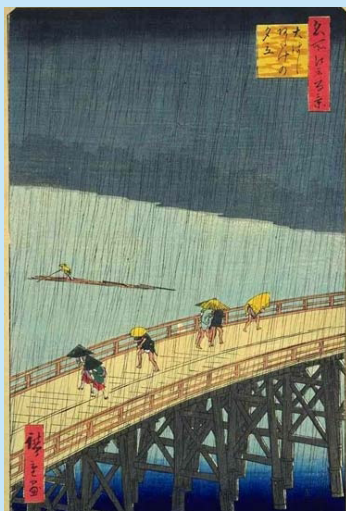
Completando 110 anos de imigração japonesa para o Brasil em 2018, são inúmeras as conexões estabelecidas entre os dois países. Atualmente, o Brasil abriga a maior comunidade de descendentes de japoneses nascidos fora do Japão, cujo número gira em torno de 1,5 milhão de pessoas e constitui a maior comunidade nipônica fora do país asiático. Décadas mais tarde, a inversão do fluxo migratório levou um grande contingente de brasileiros descendentes de japoneses – conhecidos como decasségus – a viver na terra do sol nascente, formando uma das maiores comunidades diaspóricas em território japonês, com aproximadamente 300 mil pessoas.

A distância geográfica e linguística que separa os dois países não impediu o desenvolvimento de uma estreita relação entre as duas sociedades, especialmente nos âmbitos econômico e cultural. Desde a chegada do navio Kasato Maru, em 1908 no porto de Santos, que trouxe 781 japoneses para trabalhar em fazendas no interior de São Paulo, a cultura nipo-brasileira floresceu, adquirindo feições próprias que, num movimento inverso, passou a integrar o universo cultural da antiga pátria de origem.

Apesar dos expressivos números que indicam as fortes conexões entre os dois países, muitos estereótipos e clichês ainda alimentam o imaginário sobre os nipo-brasileiros e reduzem suas contribuições para o desenvolvimento da identidade nacional. A programação do **Em Debate** nos meses de julho e agosto busca refletir sobre esses estereótipos e clichês, as representações culturais do Japão no Brasil, a dimensão política e as múltiplas influências nas artes e nas mídias.

DE COMO O JAPÃO INVENTOU A ARTE MODERNA

Hiroshige Van Gogh



Dia 8/8, quarta, das 14h30 às 17h

R\$15,00; R\$7,50 ■; R\$4,50 ●

O período Edo (1603 - 1868) é o lugar do engajamento das experiências de lado a lado, fundamental para o entendimento das poéticas singulares que nasceram dessas aproximações. Os mercados foram fundamentais, tanto entre holandeses e japoneses, no século XVII, quanto entre japoneses e franceses, seguidos por outros países europeus, no XIX, quando sociedades mercantis criam uma nova classe e uma nova cultura, que rejeita certas tradições e abraçam o hedonismo. Nenhuma civilização glorificou o temporário, o interino, de modo tão eloquente quanto a cultura do mundo flutuante, que será abordada nessa palestra através de análises da gravura Ukiyo-e, produzida pelo Japão no período Edo, sendo um dos pontos de contato entre japoneses, holandeses e franceses, na formação de tecidos visuais inéditos.

Com Claudio Mubarak, desde 2004 é professor de desenho e gravura da ECA/USP, com dedicação exclusiva na graduação e no Programa de Pós-graduação em Artes Visuais, tendo obtido a livre-docência em 2010. Como artista, tem trabalhos em acervos de vários museus e desde 2005 tem feito curadorias para diversas instituições no Brasil.

INTRODUÇÃO AO CAMINHO DA CERIMÔNIA DO CHÁ (CHADÔ)



**De 8/8 a 29/8, quartas,
das 14h às 16h.**

R\$50,00; R\$25,00 ■; R\$15,00 ●

Apresentação de uma visão geral da história do Chadô, bem como sobre alguns detalhes de seu cerimonial. Chadô, o caminho do chá, é uma cultura especial nascida no Japão no século XVI, e independentemente de raça ou cultura, pessoas de todo o mundo sentem-se fascinadas por esta arte. www.chadourasenke.org.br

Com Keiichiro (Sôichi) Hayashi, nascido em 1975 na província de Fukuoka (Japão). Desde abril de 2014 exerce atividades de difusão desta arte como representante legal da Fundação Urasenke.

CANÇÕES DO SOL NASCENTE



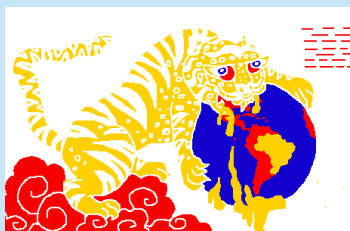
**Dia 13/8, segunda,
das 19h às 21h
Grátis**

Camilo Carrara apresenta seus arranjos para canções tradicionais japonesas, abordando recursos musicais como harmonização, contraponto, forma, improvisação, referências estéticas e histórias sobre o processo de realização do CD - primeiro trabalho do gênero produzido no Brasil e amplamente elogiado pela crítica especializada por apresentar o cancionário nipônico em arranjos para violão solo.

Com Camilo Carrara, diretor e produtor musical, violonista, multi-instrumentista, arranjador, compositor e professor, atua no cenário musical fazendo a ponte entre os universos da música erudita e popular.

BRASILIDADES LESTE-ASIÁTICAS: REPRESENTAÇÕES, INTERSECCIONALIDADES E GEOPOLÍTICA

Ing Lee



De 20/8 a 5/9, segundas e quartas, das 14h30 às 17h30

R\$80,00; R\$40,00 ■; R\$24,00 ●

Representações culturais da Ásia no Brasil, que alimentam o imaginário a partir do qual acontecem os processos de identificação de sujeitos descendentes da diáspora asiática no país, frequentemente interpelados por uma alteridade radical.

Com **Vitoru Kinjo**, cantor, compositor e pesquisador. Doutor em Ciências Sociais e mestre em Sociologia pela Unicamp.

Com **Caroline Ricca Lee**, artista interdisciplinar e fundadora da Lótus, coletivo feminista e centro de pesquisa na urgência de promover visibilidade.

Com **Laís Miwa Higa**, mestra em Antropologia Social pela USP, doutoranda em Antropologia Social pela mesma Universidade. Pesquisadora do NUMASUSP e do Núcleo de Etnohistória da USP.

Com **Alexandre Uehara**, doutor em Ciência Política pela USP. Pesquisador Senior do Núcleo de Pesquisa em Relações Internacionais da USP, onde coordena o Grupo de Estudos sobre Ásia (GEASIA).

Com **Shu Changsheng**, doutor em História pela UFF (2002). Professor em Literatura Moderna Chinesa do DLO/FFLCH/USP. Autor do livro “A História da China Popular do Século XX” Editora FGV, 2011.

Com **Rodrygo Tanaka**, mestre e doutorando pela USP, trabalha hoje com ensino e tradução da língua japonesa. Pesquisador, educador e indivíduo LGBT, criou em 2015 a página Asiáticos pela Diversidade e fundou o Grupo de Estudos Asiáticos pela Diversidade.

Com **Julia Katharine**, atriz, roteirista e realizadora. Recentemente dirigiu seu primeiro curta metragem “Tea For Two” e ganhou o prêmio Helena Ignez na Mostra Tiradentes de Cinema em 2018.

Com **Samara Konno**, mestra em Estudos Culturais pela USP. Pesquisadora LEER-USP.

Com **Gabriela Shimabuko**, estudante de graduação em Ciências Sociais da Unesp Araraquara, colaboradora do Blog Outra Coluna e idealizadora do projeto Perigo Amarelo.

Com **Leonardo Hwan**, formado em Cinema pela FAAP, dirigiu curtas-metragens e webséries e é um dos criadores do canal de youtube, Yo Ban Boo.

Com **Ing Lee**, artista plástica.

ANTINIPONISMO NOS ANOS 40 E A SHINDO RENMEI



Dia 24/8, sexta, das 15h às 18h

R\$15,00; R\$7,50 ■; R\$4,50 ●

O filme “Corações Sujos” (2011, 107 min.), de Vicente Amorim, baseado no livro homônimo de autoria de Fernando Morais, apresenta um aspecto da trajetória dos imigrantes japoneses no Brasil que surpreende e incomoda. Como explicar que pessoas consideradas trabalhadoras e organizadas, como os japoneses, pudessem tomar atitudes tão radicais como as que aparecem no filme? A história do Japão e do Brasil nos anos 1930 ajuda a entender o clima que envolve as personagens do filme. E, especificamente, as profundas mudanças na vida dos imigrantes japoneses naquela época. A exibição do filme será seguida de um debate.

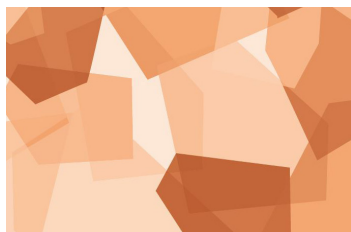
Com Celia Sakurai, pesquisadora da história da imigração japonesa no Brasil. Bacharel em História e Ciências Sociais pela USP e doutora em Ciências Sociais pela UNICAMP.

GESTÃO CULTURAL

CURSOS, PALESTRAS, SEMINÁRIOS E LABORATÓRIOS DE
QUALIFICAÇÃO PARA A GESTÃO NO CAMPO DA CULTURA E DAS ARTES.

GESTÃO CULTURAL NA PERSPECTIVA DOS DIREITOS HUMANOS

Ilustração: Walter Cruz



**Dias 4/8, 18/8, 1/9, 15/9,
29/9, 27/10, 10/11 e 24/11,
sábados, das 10h às 17h30.**
Dia 8/12, sábado, das 10h às 18h.
R\$120,00; R\$60,00■; R\$36,00●

O objetivo do curso é oferecer aos gestores culturais, produtores e demais profissionais da cultura arcabouço teórico e prático no âmbito dos direitos humanos para administrar locais e eventos culturais, respeitando e incorporando as múltiplas realidades sociais coexistentes em nosso país, particularmente em território urbano.

Com **Ana Lúcia Pastore**, cientista social, antropóloga e advogada (USP). Atualmente é professora doutora do Departamento de Antropologia (USP), coordenadora do Núcleo de Antropologia do Direito (NADIR-USP).

Com **Francione Carvalho**, mestre e doutor em Educação, Arte e História da Cultura. Professor da Faculdade de Educação da UFJF e do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Direitos e Outras Legitimidades da FFLCH/USP.

Com **Suzenalson Kanindé**, coordenador do Museu Indígena Kanindé na aldeia sítio Fernandes Aratuba, Ceará. Representante dos povos Indígenas do Ceará no Conselho Estadual de Políticas Culturais do Ceará. Membro da Rede Indígena de Memória e Museologia Social no Brasil.

Com **Guilherme Varella**, advogado, pesquisador e gestor cultural. Mestre em Direito pela USP. Secretário de Políticas Culturais do Ministério da Cultura. Foi Chefe de Gabinete e Coordenador da Assessoria Técnica da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo de 2013 a 2015.

Com coletivo **Perifatividade**, grupo de poetas, educadores, produtores culturais, músicos oriundos da região do Ipiranga.

Com coletivo **Quilombaque**, organização sem fins lucrativos, iniciativa de um grupo de jovens moradores de Perus que concentra os piores índices socioeconômicos e culturais de São Paulo.

Com **Ana Helena Passos**, doutora em Serviço Social pela PUC/RJ. Pesquisa relações raciais, estudos críticos da branquitude, estudos de gênero e educação étnico-racial.

Com Bruno Puccinelli, doutor em Ciências Sociais pela Unicamp e Mestre em Ciências Sociais pela UNIFESP. Tem trabalhado na interface entre gênero, sexualidade, espaço urbano e direitos humanos.

Com Waldemir Rosa, doutor em Antropologia Social pelo Museu Nacional, professor da Unila e coordenador da Especialização em Direitos Humanos na América Latina. Tem pesquisas na área de interseção raça, gênero e classe, políticas públicas e relações raciais.

Com Regina Dalcastagné, doutora em Teoria Literária pela Unicamp. Mestra em Literatura pela UnB. Graduada em Jornalismo pela UFSC. Professora de Literatura Brasileira na UnB.

Com Bruno Moreschi, artista visual, doutorando em Artes Visuais pela Universidade Estadual de Campinas.

Com Pedro Paulo Funari, professor de História da Unicamp. Bacharel em História, mestre em Antropologia Social, doutor em Arqueologia pela USP. Livre-docente em História pela Unicamp.

Com Rosane Borges, professora do Celacc – USP, pós-doutoranda em Ciências da Comunicação-USP.

Com Cristino Wapichana, músico, compositor, escritor, contador de histórias. Prêmio Jabuti - 2017. Prêmio FNLIJ Ofélia Fontes – O Melhor Livro para Criança 2017. Prêmio Peter Pan - Suécia - 2018. Escritor brasileiro escolhido para figurar na Lista de honra do IBBY 2018.

Com Amara Moira, travesti, doutora em teoria literária pela UNICAMP, feminista e militante dos direitos de LGBTs e de profissionais do sexo.

Com Claudio Rubino, gestor de acessibilidade cultural, licenciado e bacharel em artes visuais pela Faculdade de Belas Artes de São Paulo, pós-graduado em educação inclusiva com ênfase em deficiência física pela UNIFESP. Um dos coordenadores do Programa de Acessibilidade do Instituto Tomie Ohtake, ex-coordenador do Programa de Acessibilidade Singular Plural do Museu Afro Brasil.

Com Erica Malunguinho, mestra em Estética e História da Arte, é deseducadora, artevista, transativista e pretativista. Artes, culturas e políticas seus caminhos discursivos. É criadora e gestora do quilombo urbano Aparelha Luzia.

Com Julio Moracen Naranjo, antropólogo, doutorado na USP, pós-doutorado na Université de Perpignan Via Domitia, fez especialização em Antropologia na Universidade da Havana e Etnologia e Etnoantropologia na Università Degli Studi Sapienza, Roma. Atualmente é professor da UNIFESP.

AVALIAÇÃO DE PROJETOS CULTURAIS

Isaira de Oliveira



De 6/8 a 10/9, segundas,
das 19h30 às 21h30

R\$60,00; R\$30,00■; R\$18,00●

Pretende-se apresentar ferramentas para mensurar resultados de projetos culturais, indicadores para comprovar sua eficácia, refletindo-se sobre a importância de se estabelecer modelos de avaliação, para gerar um histórico evolutivo que alcance a sustentabilidade dos projetos e programas culturais.

Entre os temas abordados estão: Conceitos de Avaliação de Projetos; Análise e crítica sobre a viabilidade dos projetos; Metodologia de Avaliação de Projetos; Tipos de Avaliação de Projetos; Diferentes redações para os diversos focos do mercado.

Com Isaira Maria Garcia de Oliveira, mestre em Hospitalidade pela Universidade Anhembi Morumbi e doutora em Artes pela Unicamp. É especialista em Docência em Turismo e Hotelaria para Ensino Superior pelo Senac-SP. Autora do livro "Hospitalidade em shows de música - Um estudo sobre as relações entre profissionais dos bastidores, artista e espectador nas casas de espetáculos" (Editora Laços, 2012).

JORNADA DE CULTURA, COOPERAÇÃO E REDES: CARTA CULTURAL IBEROAMERICANA

Fernando Eduardo



Dia 21/8, terça,
das 10h às 18h

R\$ 50,00; R\$25,00■; R\$15,00●

O presente *workday* pretende contribuir com o diálogo entre os profissionais do setor cultural para a formação de redes culturais.

Por meio de dinâmicas e análises, além de qualificar o trabalho em rede de profissionais e organizações do setor cultural, promove uma discussão crítica sobre as redes culturais tendo como eixo a Carta Cultural Iberoamericana (CCI).

Com Manuel Gama, doutor em Estudos Culturais, mestre em Educação Artística. Investigador no Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho e docente no Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

CICLO ESTÉTICAS DAS PERIFERIAS

Fernando Eduardo



De 28 a 30/8, terça a quinta,
das 16h30 às 18h30
R\$60,00; R\$30,00■; R\$18,00●

A cena cultural da periferia paulistana é muito reconhecida por formas estéticas como o hip hop, funk, picho, grafite. Um exame mais detido do panorama cultural periférico nos revela, porém, a presença marcante de expressões da cultura tradicional por meio de rodas de viola, o forró pé de serra, repente, cordel, cantorias, os cortejos afros, ritos indígenas, a culinária, danças, entre outras.

Com Baby Amorim, produtora cultural e coordenadora de projetos na instituição Ilú Obá De Min, membro da diretoria da Ação Educativa. Idealizadora dos projetos Tenda Afro Lúdica, Ilú na Estrada, Ilú Pedala, #QueBatuqueéeste? Ponto de Cultura Ilú Ònà e Ponto de Leitura Maria Lúcia da Silva.

Com Beth Beli, cientista social no projeto Humanização Hospitalar com Música desenvolvido no Instituto Oncologia e Pediatria do Graac e InCor na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Atua como presidenta, regente e diretora artística da instituição Ilú Obá De Min.

Com Alânia Cerqueira, graduanda em Gestão Pública, formada em Gestão Empresarial, Gestora Social e Educadora Popular em projetos junto a jovens e adultos nas periferias de São Paulo, integrante do Grupo UMOJA. Sócia fundadora da Macambira Sociocultural é produtora executiva da Noite dos Tambores.

Com Valéria Alves, doutoranda e mestra em Antropologia Social pela USP.

Com Geni Vidal, nome em português da Guarani Para Yry. Exerceu o cargo de cacique e hoje é uma das lideranças da Terra Indígena Jaraguá, especificamente da Itakupe.

Com Jera Guarani, pedagoga pela USP, professora Guarani, liderança na conjuntura política interna da aldeia, desenvolve projetos voltados para o fortalecimento cultural do povo guarani.

Mediador: Gil Marçal, gestor e produtor cultural, coordenou o Programa VAI.

Com Luzivan Matias, uma das raras mulheres dedicadas ao repentismo. Apresentou-se em inúmeras “cantorias de pede parede” em bares da periferia. Integra a União de Repentistas, Cordelistas e apologistas do Nordeste.

Mediador: Marco Haurélio, poeta, editor e folclorista.

AUTOGRAFIAS

LANÇAMENTO DE LIVROS E ENCONTRO COM AUTORES.

VOZES TRANSCENDENTES

Divulgação



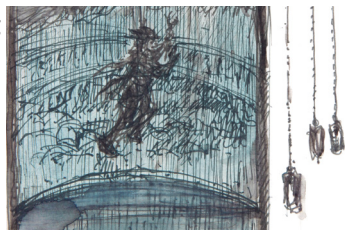
**Dia 4/8, sábado,
das 16h às 18h.**
Grátis

Seguindo a metodologia da História Oral, Larissa compartilha com o leitor 14 crônicas em primeira pessoa. Além das questões de gênero, esses personagens têm outro fator em comum: a diversidade musical e social. Alguns já alcançaram maior visibilidade na mídia, outros ainda estão na luta para gravar o primeiro disco e todos compartilham trajetórias de luta para existir da forma que são, antes e depois da carreira musical. O leitor entrará em contato com as experiências políticas de vida e de arte desses personagens e conhecerá as nuances da fama, as dificuldades, preconceitos e barreiras que eles enfrentaram para conseguir chegar ao mercado massivo da música brasileira.

Com Larissa Ibúmi Moreira, escritora, pesquisadora e feminista negra-interseccional. Bacharel em História pela USP.

O COREGO: UM TRATADO DO SÉCULO XVII SOBRE A ARTE DA ENCENAÇÃO

Divulgação



**Dia 6/8, segunda,
das 19h às 21h**
Grátis

Apresentação da primeira tradução para o português de um fundamental tratado italiano anônimo destinado ao diretor ou responsável por realizar espetáculos: o corego. Escrito em torno de 1634 e voltado sobretudo às representações cênico-musicais, o texto é testemunha das primeiras experiências operísticas e das tendências teatrais do início do século XVII.

Com Ligiana Costa, musicóloga e cantora. Especializou-se em canto barroco no Conservatório Real de Haia, tem mestrado em Filologia Musical (Cremona) e doutorado em musicologia pelo Centro de Estudos Superiores da Renascença de Tours e Universidade de Milão.

MIGRAÇÕES SUL-SUL, MIGRAÇÕES FRONTEIRIÇAS

Capas dos livros



**Dia 17/8, sexta,
das 10h às 13h.
Grátis**

O conhecimento empírico acerca das novas migrações internacionais no Brasil e em São Paulo é de fundamental importância para avançar nos aspectos teóricos e metodológicos de diferentes modalidades migratórias, bem como subsidiar as políticas públicas.

No intuito de colaborar com a compreensão acerca desses fenômenos é que produziu as obras Migrações Sul-Sul e Atlas Temático do Observatório das Migrações em São Paulo - Migrações Internacionais sobre os quais se debruçam nesse encontro com um bate-papo seguido de lançamento.

Com Rosana Baeninger, professora do Departamento de Demografia do IFCH-Unicamp. Pesquisadora do Nepo-Unicamp. Presidente da Cátedra Sérgio Vieira de Mello e Alto Comissariado da ONU para Refugiados.

DIREITO, ARTE E LIBERDADE

Edições Sesc



**Dia 23/8, quinta,
das 19h30 às 21h30
Grátis**

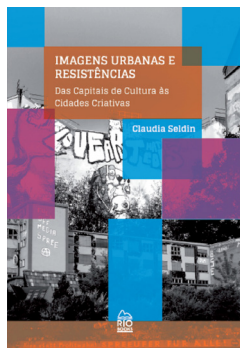
A proposta do livro “Direito, arte e liberdade” (Edições Sesc, 2018) é refletir sobre os conceitos constitucionais das garantias individuais, apresentando o posicionamento crítico de pensadores diversos e trazendo informações e ferramentas que contribuam para o entendimento das questões contemporâneas no relacionamento da gestão cultural com a arte e a liberdade de expressão.

Com Cristiane Olivieri, advogada especializada em gestão de processos comunicacionais e culturais, e mestre em política cultural pela ECA/USP. Possui MBA em administração das artes pela Universidade de Boston.

Com Edson Natale, músico, escritor, jornalista e gerente de música do Instituto Itaú Cultural desde 2001. Gravou 6 CDs solo e integra o Grupo Dharana, com o qual gravou dois discos. Produziu CDs de Renato Braz, Parlapatões, entre outros.

IMAGENS URBANAS E RESISTÊNCIAS

Capa do livro



**Dia 24/8, sexta,
das 19h30 às 21h30
Grátis**

Com o fortalecimento de uma economia movida pelo conhecimento e pela provisão de serviços e de bens culturais, começamos a assistir a uma transformação nos discursos que embasam as políticas públicas e que, agora, passam a perseguir o status da “cidade criativa” - um conceito calcado na importância da atração de profissionais produtores de capital cognitivo. A palestra analisa a relação entre a cidade e a esfera cultural no cenário contemporâneo, em que a cultura vem sendo utilizada como uma importante ferramenta para nortear o planejamento urbano. Analisa os modelos de planejamento cultural estratégico que vem permeando as políticas urbanas nas últimas décadas e as questões que envolveram a busca pelo paradigma de “capital de cultura”, o status de “cidade criativa” e os processos de resistências e criatividade em cidades.

Com Claudia Seldin, arquiteta urbanista e pesquisadora. Possui mestrado, doutorado e pós-doutorado em Urbanismo. Foi professora da FAU-UFRJ. É autora de “Imagens urbanas e resistências: das capitais de cultura às cidades criativas” (Rio Books, 2017).

CONTEXTOS

ATIVIDADES RELACIONADAS AO CAMPO DA CULTURA:
POLÍTICA PÚBLICA DE CULTURA, DIVERSIDADE, IDENTIDADE,
ECONOMIA DA CULTURA, ECONOMIA CRIATIVA, DENTRE OUTRAS.

VIOLA PERPÉTUA: AS ORQUESTRAS DE VIOLA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Acervo Casa do Violeiro



Dia 1/8, quarta,
das 14h30 às 17h30.
R\$15,00; R\$7,50 ■; R\$4,50 ●

O surgimento das orquestras de viola, suas transformações e as histórias de pessoas que encontram nelas formas de expressão e sociabilidade na urbe. Será exibido o documentário “Viola Perpétua” (75 min., 2018), de Mário de Almeida.

Com Saulo Alves, pós-doutor em música pela UNICAMP. É autor do livro “O processo de escolarização da viola caipira: novos violeiros (in) ventano modas e identidades” (2012).

Com Mário de Almeida, realizador audiovisual e pesquisador de cultura caipira.

Com Irmei Liz, violeira e professora de viola em Bragança Paulista. É regente da Orquestra Violeiros do Rio Jaguari.

RESSONÂNCIAS DE VIRGINIA WOOLF EM LYGIA BOJUNGA E ALICE VIEIRA

Proibido



Dia 2/8, quinta,
das 19h às 21h.
R\$15,00; R\$7,50 ■; R\$4,50 ●

A palestra apreciará o protagonismo das personagens principais Raquel e Maria João, das obras A bolsa amarela, de Lygia Bojunga e Ursula, a maior, de Alice Vieira. Verificaremos o quanto as palavras de Virginia Woolf, de princípios do século XX, sobre a escrita das mulheres, ressoam na trajetória e personalidade destas adolescentes.

Com Renata Flaiban, vencedora do concurso Novos Talentos FNAC 2018, em Portugal, com o conto Orlanda, inspirado em Orlando, de Virginia Woolf. Doutoranda no Instituto de Letras, Universidade do Minho - Braga. Mestre pela FEUSP. Atriz e professora.

TEATRO E EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

César Delamônica



**Dia 2/8, quinta,
das 16h às 18h.**

R\$15,00; R\$7,50 ■; R\$4,50 ●

A palestra busca refletir sobre teatro e educação a partir da pesquisa em desenvolvimento, na Universidade do Minho, em Portugal. A partir da perspectiva da insuficiência de apresentações da linguagem teatral nos segundos ciclos das escolas públicas das cidades de Braga, em Portugal, e do ensino fundamental dois de São Paulo, Brasil.

Com Fabiano Assis, mestrando em Comunicação Arte e Cultura, na Universidade do Minho, Portugal. Ator-músico, fundador e diretor da Cia. Rodamoinho de teatro. Pesquisador de teatro e educação.

AS AVES NA ILUSTRAÇÃO CIENTÍFICA - UMA INTRODUÇÃO AO LÁPIS DE COR

Divulgação



**De 7/8 a 4/9, terças,
das 14h às 16h30.**

R\$60,00; R\$30,00 ■; R\$18,00 ●

Neste curso será abordada a base da Ilustração Científica, assim como exemplos de técnicas e aplicações. Em especial focaremos na técnica de lápis de cor para a representação de aves. O curso também abordará o estudo de luz, sombra, forma, proporção e perspectiva do modelo biológico.

Com Paulo Presti, formou-se em biologia pela USP, espaço onde foi cofundador do Núcleo de Ilustração Científica em 2012. Trabalha com ilustração científica desde 2011 e é especialista em ilustrações com grafite, pontilhismo, aquarela e lápis de cor.

EDUARDO GUDIN: OFICINA DE CANÇÕES

Divulgação



De 7/8 a 13/11, terças,
das 14h30 às 17h30.

R\$ 120,00; R\$ 60,00■; R\$ 36,00●

Serão aprofundadas as questões técnicas das canções (melodia e letra) da nossa música popular. O objetivo é aprimorar, através de um mergulho profundo em obras especiais do cancionista nacional, o ofício de ser compositor.

É necessário um conhecimento mínimo de harmonia e tocar um instrumento, mesmo que só para acompanhamento.

Com Eduardo Gudin, compositor, cantor, arranjador, violonista e letrista paulistano, que iniciou sua carreira aos 16 anos de idade, em 1966. Com 16 discos e 1 DVD lançados, Gudin tem músicas em parceria com compositores como Paulinho da Viola, Paulo Vanzolini, Paulo César Pinheiro, entre outros.

ENTRE A HISTÓRIA DAS MULHERES ANARQUISTAS E O CONHECIMENTO SITUADO

Fernanda Grigolin



Dias 8 e 9/8, quarta e quinta,
das 14h30 às 17h30

R\$50,00; R\$25,00■; R\$15,00●

O objetivo é discutir as relações entre arte contemporânea, feminismo e história, tendo como pano de fundo o projeto de artes visuais “Sou aquela mulher do canto esquerdo do quadro”, da artista Fernanda Grigolin. O projeto de Grigolin é sobre as mulheres anarquistas do século passado no Brasil, no México e na Argentina.

Com Fernanda Grigolin, artista, editora e pesquisadora doutoranda em Artes Visuais pela UNICAMP.

Com Paola Fabres, doutoranda em Artes Visuais na área de História, Teoria e Crítica de Arte pela USP. É fundadora e editora da revista Arte ConTexto (2013), junto com Talitha Motter.

Com Samanta Colhado Mendes, mestre em História pela UNESP. Defendeu a dissertação de mestrado As mulheres anarquistas na cidade de São Paulo (1889-1930).

DIREITO À MEMÓRIA, À VERDADE E À JUSTIÇA

Divulgação



**Dia 8/8, quarta,
das 15h às 17h**

R\$15,00; R\$7,50 ■; R\$4,50 ●

A palestra busca contextualizar e questionar os três nortes que deveriam guiar os trabalhos da Comissão Nacional da Verdade na reparação aos atingidos pela ditadura civil-militar brasileira (1964-1985): memória, verdade e justiça. A reflexão sobre esses três direitos - memória, verdade e justiça - será feita de um ponto de vista simultaneamente pessoal, histórico e filosófico; e visa pensar a herança que a ditadura legou para o Brasil, o único país da América do Sul que não teve uma justiça de transição.

Com Tessa Moura Lacerda, professora de filosofia da USP, especialista em Filosofia Seiscentista e interessada nos temas da memória, história e testemunho. É filha de Gildo Macedo Lacerda, assassinado sob tortura em 1973, e Mariluce Moura, ex-militante política que foi presa grávida.

Mediação: Milton Meira do Nascimento, professor aposentado de ética e filosofia política do departamento de filosofia da USP. É autor de “Opinião pública e revolução” e “A farsa da representação política”, dentre outros.

CULTURA EM TEMPOS LÍQUIDOS: ASPECTOS TEÓRICOS E O CASO DA CIDADE DE SÃO PAULO

Luiza Christov



**De 8 a 29/8, quartas,
das 18h30 às 21h30.**

R\$50,00; R\$25,00 ■; R\$15,00 ●

Reflexões a partir de concepções contemporâneas de cultura e da crítica de Bauman à ideia de cultura e consumo. Construção de diálogos com experiências culturais e abordagens dos participantes para análise de questões e potências das práticas culturais paulistanas, sobretudo aquelas realizadas nas periferias. Ainda no escopo dessa reflexão, destaque para temas como a partilha do sensível e arte e política, inspiradas na contribuição de Jacques Rancière.

Com Luiza Helena da Silva Christov, doutora em Educação (PUC/SP). Atualmente é professora assistente doutora aposentada, vinculada voluntariamente ao Programa de Pós Graduação em Artes junto ao Instituto de Artes da UNESP.

ARMAS, ARTES E LUTAS: REDISCUTINDO GÊNERO E RAÇA NO BRASIL DA DITADURA MILITAR

Divulgação



De 9 a 11/8, quinta a sábado,
das 10h às 12h30
R\$60,00; R\$30,00 ■; R\$18,00 ●

Os objetivos do curso são três: refletir sobre a forma como as questões de gênero e raça eram abordadas na cultura e na política brasileiras entre 1964-1985; discutir a participação de mulheres e negros nas lutas políticas da Ditadura Militar, com destaque para as resistências armadas, semiclandestinas, artísticas (especialmente no teatro e na imprensa alternativa); e tratar da formação de novas linguagens e formas organizativas das mulheres, do antirracismo e do feminismo negro no contexto da redemocratização brasileira.

Com Flavia Rios, doutora e mestra em Sociologia pela USP. Professora da Universidade Federal Fluminense.

A BRANQUITUDE COMO ALVO DE DEBATE

Divulgação



Dia 10/8, sexta,
das 16h às 18h30.
R\$15,00; R\$7,50 ■; R\$4,50 ●

O que há de comum entre o processo de construção de uma política de branqueamento nos idos do início do século XX e a reação conservadora da política e de parte do universo acadêmico frente às políticas de identidade? Na busca de respostas, podemos destacar alguns caminhos como a construção hierárquica dos grupos sociais a partir da categoria raça como suporte das políticas coloniais e a dificuldade de (des)hierarquizar a divisão de privilégios do grupo social branco a partir das políticas de ação afirmativa. E, são desses questionamentos que também levantamos, de forma macro, a reflexão sobre a intolerância ao Outro e ao diferente. Isso marca o período da construção da nação brasileira e podemos também afirmar em tempos atuais, marca as relações de afeto, desejo e encontros dos indivíduos.

Com Ana Helena Passos, doutora em Serviço Social pela PUC/RJ. Pesquisa relações raciais, estudos críticos da branquitude e educação étnico-racial.

HANNAH ARENDT E JUDITH BUTLER EM PERSPECTIVAS

Divulgação



De 13 a 29/8, segundas e
quartas, das 19h às 21h.
R\$60,00; R\$30,00■; R\$18,00●

Este curso pretende esquadrihar os modos como Hannah Arendt e Judith Butler desenvolvem de forma peculiar e, em alguns pontos, complementar, um arcabouço teórico indispensável para a compreensão das relações na modernidade, ao pensarem a produção política de tecnologias para o controle dos corpos e da intimidade, a constituição dos sujeitos, os processos de subjetivação dos corpos, a dimensão pública das subjetividades, o Estado e os movimentos sociais.

Com Jacqueline Moraes Teixeira — doutora em Antropologia Social na Universidade de São Paulo. Atualmente é pesquisadora do NAU-USP (Laboratório do Núcleo de Antropologia Urbana) e do Cebrap (Centro Brasileiro de Análise e Planejamento), onde desenvolve pesquisas sobre religiões e relações de gênero.

Com Crislei de Oliveira Custódio, doutora em Educação e pedagoga pela FE/USP. Vice-coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação e o Pensamento Contemporâneo, ligado ao Departamento de Filosofia da Educação e Ciências da Educação da FE/USP. Organizou, junto de José Sérgio Carvalho, a coletânea “Hannah Arendt: educação e o mundo moderno”, publicada pela Ed. Intermeios em 2017.

O VIAJANTE E SEUS DISCOS

Divulgação



Dias 14 e 16/8, terça e quinta,
das 14h às 17h.
R\$30,00; R\$15,00■; R\$9,00●

Audições comentadas de “Música do Mundo” do músico, pesquisador, DJ e colecionador Alfredo Bello (DJ Tudo). Serão abordadas músicas tradicionais e populares do Congo, Suriname, Marrocos e Qawalli (músicas de tradição Sufi do Paquistão e Norte da Índia).

Com Alfredo Bello, DJ Tudo, é músico, pesquisador, produtor, DJ e um viajante.

REALIDADES IDEALIZADAS: FOTOGRAFIA, IMAGEM DIGITAL E AUTORRETRATO

Carlos Fadon Vicente



**Dias 14 e 16/8, terça e quinta,
das 19h às 21h.**

R\$30,00; R\$15,00■; R\$9,00●

A passagem da base química para eletrônica, mais precisamente a condição digital da fotografia, revela-se sobretudo na mutação dos modos de pensar a imagem, na transformação do imaginário, e na plasticidade da matriz intangível calcada na computação gráfica. Mais ainda, projeta uma imagem/realidade algorítmica, em que a idealização destaca-se como diretriz estética da representação fotográfica assim construída. O autorretrato serve de mote para o exame da relação entre fotografia e realidade. Aborda-se sua trajetória, incluindo o selfie, os fundamentos e os esquemas de elaboração, em particular, a idealização da cena, estabelecida pela pose, tendo como pano de fundo o culto e a cultura da imagem.

Com Carlos Fadon Vicente, sua formação compreende doutorado em artes visuais pela Universidade de Évora e mestrado em arte e tecnologia pela School of the Art Institute of Chicago.

DISPARADORES IRREVERENTES NA DRAMATURGIA CONTEMPORÂNEA

Avener Prado



**De 14/8 a 18/9, terças,
das 19h30 às 21h30.**

R\$60,00; R\$30,00■; R\$18,00●

Esse curso apresenta um panorama da criação e evolução deste vasto campo de formulações, tendo como foco principal as ações dramaturgicas que articulam a poética do espetáculo contemporâneo.

Com Johana Albuquerque, diretora, atriz, produtora e pesquisadora teatral. É pós-doutora pela ECA/USP em Pedagogia da Encenação. Dirige a Bendita Trupe, com 17 espetáculos encenados na cidade de São Paulo. Colabora, continuamente, como professora convidada, com o Departamento de Direção de Artes Cênicas da USP e, em 2018, na UNI-RIO. Johana atua também como curadora, mediadora e ensaísta crítica em vários eventos e publicações voltados para a área teatral.

MÓVEL MODERNO BRASILEIRO: DOIS OLHARES QUE CONVERSAM

Ruy Teixeira



Dia 15/8, quarta, das 19h às 21h.

R\$15,00; R\$7,50 ■; R\$4,50 ●

O debate aborda questões históricas do móvel no Brasil, com ênfase no período moderno, trazendo a relação das peças do mobiliário com a cultura visual e com o espaço, seus principais criadores, as condições de produção, o contexto, a valorização, o colecionismo, a musealização e o legado dessa produção para a história do design e da arte brasileiras.

Com **Jayme Vargas**, historiador, colecionador e autor do livro *Desenho da utopia: mobiliário moderno brasileiro* (2016).

Com **Giancarlo Latorraca**, arquiteto, mestrando da FAU-Design e Diretor Técnico do Museu da Casa Brasileira, onde realizou, entre outras, a mostra *A arquitetura de Lelé: fábrica e invenção* (2010).

Com **Tania Rivitti**, educadora, trabalhou no Centro Universitário Maria Antonia/USP como coordenadora de cursos de extensão nas áreas de Artes, Design, Filosofia, Literatura e Psicanálise e fundou, junto com Lorenzo Mammi, o grupo de jovens críticos desta instituição.

PATRIMÔNIO E RESISTÊNCIA: ENTRE DISCURSOS E POLÍTICAS DE PRESERVAÇÃO

Manoela Rufinoni



De 15/8 a 12/9, quartas, das 19h às 21h30.

R\$60,00; R\$30,00 ■; R\$18,00 ●

Nas últimas décadas, a expansão do conceito de patrimônio cultural e a participação de diferentes agentes sociais nas ações preservacionistas contribuíram para que a patrimonialização assumisse um importante papel como instrumento de resistência e de afirmação identitária. O curso aborda as ações e debates recentes no campo do patrimônio cultural que têm configurado uma das frentes de reivindicação do direito à memória a grupos sociais silenciados pelos discursos hegemônicos, abrindo caminho para a evidenciação de bens materiais e imateriais associados a processos históricos e manifestações culturais até então negligenciados pela historiografia tradicional.

Com Manoela Rufinoni, mestre e doutora em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo pela FAU-USP. Docente do Departamento de História da Arte e do PPG em História da Arte da UNIFESP. Autora do livro *Preservação e Restauro Urbano* (Fap-Unifesp, Edusp, Fapesp, 2013).

ANTROPOFAGIA HOJE? RELEND OSWALD DE ANDRADE

Divulgação



De 16 a 24/8, quarta, quintas e sextas, das 19h30 às 21h30.

R\$50,00; R\$25,00■; R\$15,00●

Dois textos de Oswald de Andrade, “Manifesto da Poesia Pau-Brasil” (1924) e “Manifesto Antropófago” (1928), provocaram reflexões que permanecem atuais. A leitura cerrada desses Manifestos permite pensar a antropofagia como estratégia empregada em contextos políticos e culturais assimétricos.

Com João Cezar de Castro Rocha, professor titular de Literatura Comparada da UERJ. Autor de 11 livros e organizador de mais de 20 títulos, entre eles, Antropofagia Hoje? Oswald de Andrade em cena (É Realizações, 2011). Recebeu o Prêmio Mário de Andrade (Biblioteca Nacional, 1998) e o Prêmio de Crítica Literária (ABL, 2014).

REVOLUCIONÁRIO E GAY: A VIDA EXTRAORDINÁRIA DE HERBERT DANIEL

Divulgação



Dia 17/8, sexta,
das 19h30 às 21h30.

Grátis

James N. Green relata a vida de Herbert Daniel que lutou ao longo dos anos para conviver com a sua homossexualidade e a sua visão para transformar o Brasil.

Com James N. Green, professor de história do Brasil na Brown University e autor do livro Revolucionário e Gay: a vida extraordinária de Herbert Daniel (Civilização Brasileira, 2018). Foi um dos fundadores do Somos: Grupo de Afirmação Homossexual de São Paulo, o primeiro grupo político LGBT no Brasil.

A IMAGEM AUDIOVISUAL DO INDÍGENA NO BRASIL

Heinz Forthmann



De 20 a 31/8, segundas e sextas, das 19h30 às 21h30.

R\$50,00; R\$25,00■; R\$15,00●

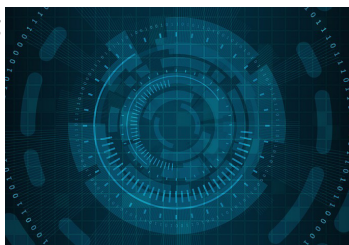
O cinema, desde seus primórdios, registrou as civilizações consideradas primitivas. Para se contrapor a um olhar etnocêntrico, artistas e militantes da causa indígena iniciaram movimentos de desconstrução dessa tradição de caráter colonial, passando a produzir filmes de pesquisa formal e ética. Ao longo das décadas de 1960 e 1970, essa produção se desenvolveu muito próxima dos interesses indígenas, em contraposição à modernidade conservadora imposta pelo regime militar. Por fim, ao longo da década de 1980, movimentos indígenas e artistas empenhados iniciaram um processo de produção audiovisual em que o índio deixa de ser tema para construir estéticas próprias. O curso pretende discutir essas transformações.

Com Adilson Mendes, doutor pela ECA-USP. Organizador do volume *Cadernos de História da Ciência*, número temático sobre imagem em que consta o artigo *O cinema, a imagem indígena e as expedições científicas - o caso König Amazonas*.

Com Peter W. Schulze, diretor do Instituto Luso-Brasileiro da Universidade de Colônia, Alemanha. Professor de estudos latino-americanos. Organizador do seminário *A imagem audiovisual indígena* (Universidade de Colônia, Alemanha, 2018).

QUAIS AS NOVAS TENDÊNCIAS PARA A CULTURA?

Divulgação



**Dia 20/8, segunda,
das 15h às 17h30.**

R\$30,00 / R\$15,00■; R\$9,00●

Discussão sobre o futuro da cultura a partir da perspectiva do pós-humano/transhumanismo: pós-gênero, ciborguismo, biohacking, novas tecnologias que abrem caminho para um novo tempo de interação homem-máquina cada vez mais dissolvida, ambientes imersivos, avatares como representação de identidade na rede.

Com Lidia Zuin, jornalista e futuróloga, mestre em semiótica e doutoranda em artes visuais pela Unicamp. Head do núcleo de inovação e futurismo da UP Lab, é pesquisadora, editora do blog e curadora de notícias do newsletter UP Future Sight.

Com Karen Worcman, historiadora pela Universidade Federal Fluminense, com pós-graduação em Linguística na Universidade Federal do Rio de Janeiro e doutoranda do grupo de pesquisa Diversitas/FFLCH/USP.

Com Mediação de Laura Trachtenberg Hauser, graduada em história pela Universidade Panthéon-Sorbonne. Mestre em Mediação cultural pela Universidade Sorbonne-Nouvelle.

A INFÂNCIA NA OBRA DE CLARICE LISPECTOR

Fernando Frazão



**De 21/8 a 18/9, terças,
das 19h30 às 21h30.**

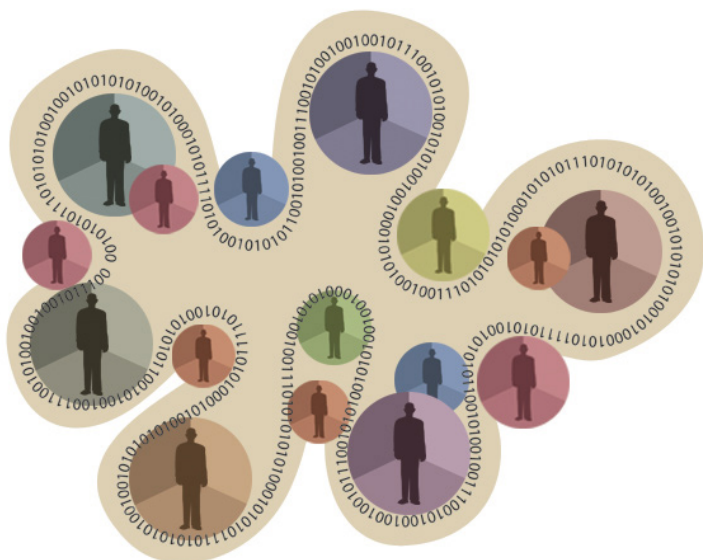
R\$60,00; R\$30,00■; R\$18,00●

Este curso busca captar as diversas visões de infância presentes na obra de Clarice Lispector a partir da análise de quatro contos para o público adulto, em que a autora rememora a própria infância, e quatro livros infantis também de sua autoria.

Com Mell Brites, editora do selo infantil da Companhia das Letras e mestre em literatura brasileira pela Universidade de São Paulo, com pesquisa sobre a infância e os livros infantis de Clarice Lispector. Sobre o tema, já publicou artigos na Revista Emília, no periódico uruguaio SIC, na revista argentina Cultura LIJ, entre outros.

SERVIÇO SOCIAL, COMPLEXIDADE E TRANSDISCIPLINARIDADE

Creative Commons



Dia 24/8, sexta, das 14h às 17h.

R\$15,00; R\$7,50 ■; R\$4,50 ●

Esta palestra propõe uma reflexão sobre o Serviço Social tendo por referência o ‘pensamento complexo’ produzido pelo pensador francês Edgar Morin. Articula o conhecimento e a prática do Serviço Social de modo a ampliar o modo de olhar e de pensar a profissão reafirmada na formação de um espírito crítico, na liberdade de pensamento e na multidimensionalidade cultural.

Com Maria Lúcia Rodrigues, doutorado em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP (1989), é atualmente professora titular do Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social da PUC/SP. Realizou pós-doutorado no Centre D’Études Transdisciplinaires da École des Hautes Études en Sciences Sociales (Paris/França). É membro do Conselho Acadêmico Internacional da Multidiversidad Mundo Real Edgar Morin - Hermosino/México.

IDENTIDADE, PERIFERIA E RESISTÊNCIAS NA DITADURA: MEMÓRIAS, VOZES E LEGADOS

Divulgação



**Dia 25/8, sábado,
das 13h30 às 17h30.
Grátis**

Reflexão acerca de memória, identidade e periferia durante a Ditadura, a partir de narrativas em primeira pessoa, de mulheres e homens que vivenciaram lutas e resistências neste período. Qual o papel de tais memórias para a compreensão de movimentos, lutas e da organização popular na dinâmica da produção do espaço urbano? Como tais memórias são atualizadas a partir de grupos e movimentos sociais e culturais hoje?

Com **Sebastião Silva Souza**, ex-trabalhador da Fábrica de Cimento, participa do Movimento pela Reapropriação da Fábrica de Cimento e, atualmente, é presidente da Associação dos Aposentados da Fábrica de Cimento Perus.

Com **Orlanda Cruz de Oliveira**, moradora do bairro de Perus desde os anos 40, participa de movimentos sociais e da Comunidade Eclesial de Base São Paulo Apóstolo. Atualmente, atua na Associação dos Aposentados da Fábrica de Cimento Perus, da qual já foi presidente.

Com **Maria Aparecida Silva Santos Soares**, moradora em Perus desde os anos 40, participa de diversos movimentos sociais, integra o Clube de Mães da Vila Caiúba e atua na Comunidade Eclesial de Base Bom Samaritano.

Com **Ana Maria do Carmo Silva (Ana Dias)**, Integrante do Clube de Mães de Santa Margarida (Zona Sul/SP) e viúva do operário Santo Dias da Silva, assassinado durante a ditadura militar.

Com **Cecília Hansen**, missionária com atuação nas comunidades eclesiais de base e integrante do Clube de Vila Remo (Zona Sul/SP).

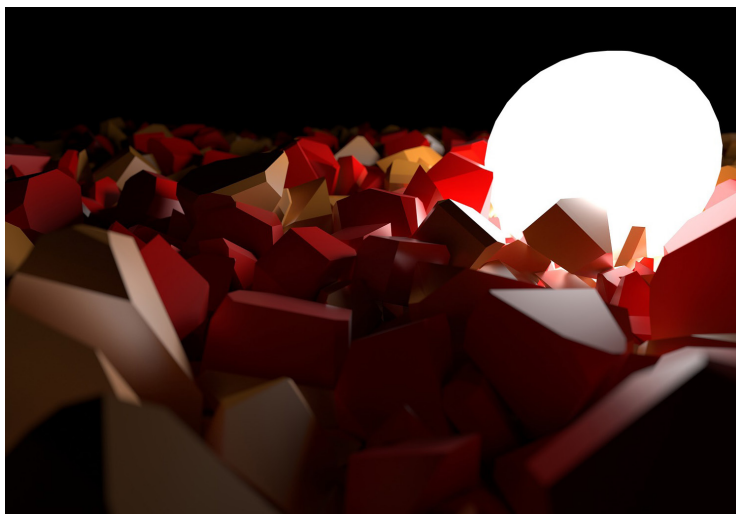
Com **Wilma Aparecida Bernardo da Silva**, formada em Serviço Social, participa de movimentos sociais e exerce cargo de secretária, na Paróquia Santa Rosa de Lima, no bairro de Perus.

Com **Regina Célia Soares Bortoto (mediação)**, participa da Rede Paulista de Educação Patrimonial - REPEP, do Movimento pela Reapropriação da Fábrica de Cimento Perus, do Movimento do Território de Interesse da Cultura e da Paisagem - TICP Jaraguá-Perus e, atualmente, exerce cargo de secretária da Associação dos Aposentados da Fábrica de Cimento.

Com **José Queiroz (Soró)**, (mediação) educador e consultor em Gestão de Conhecimentos, Planejamento Estratégico e Desenvolvimento Institucional Sistêmico. Faz parte da Comunidade Cultural Quilombaque, iniciativa protagonizada por jovens artistas e educadores de Perus.

A FORÇA DAS REPRESENTAÇÕES

Pixabay



De 27 a 31/8, segunda a sexta, das 14h às 18h.

R\$80,00; R\$40,00■; R\$24,00●

Este curso examina os diversos sentidos da noção de representação. A força das representações pode ser entendida tanto nas representações mentais coletivas, nas formas de exibição de uma identidade e na presença do ausente, quanto refletida nas imagens ou nos textos (particularmente teatrais), ou, ainda, como modalidade de delegação política. O curso cruzará várias abordagens propostas pela história cultural, a sociologia, a história da arte e das imagens, a crítica literária, a história da história ou a filosofia política.

Com Roger Chartier, professor do Collège de France, em Paris, e professor visitante na Universidade da Pensilvânia (USA). Seu trabalho segue a tradição da escola dos Annales, tendo se dedicado especialmente à história do livro e da leitura. É considerado um dos maiores especialistas em história das práticas culturais.

A TÉCNICA E A LINGUAGEM DA CAPTAÇÃO DIGITAL COM CÂMERAS DE CELULARES

Kátia Coelho



De 28/8 a 3/9, **terças, sextas e segundas, das 18h30 às 21h30.**
Dia 1/9, **sábado, das 10h às 18h**
R\$60,00; R\$30,00■; R\$18,00●

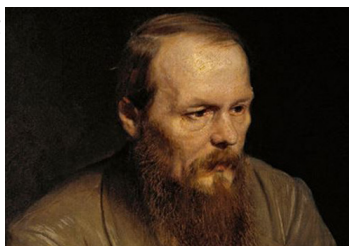
A oficina tem por objetivo aliar a técnica à linguagem, na busca pela profissionalização de mais um instrumento da democracia digital. Durante o curso será produzido individualmente um minidocumentário, por meio do uso da câmera do telefone celular, cujo tema é o “Autorretrato”. Os exercícios e o processo de construção do documentário serão desenvolvidos a partir da utilização de recursos de captação, som e edição no próprio celular. Material necessário para a oficina: qualquer celular que fotografe, além de gravar vídeos, sem distinção de marca.

Com Kátia Coelho, primeira mulher a dirigir a fotografia de um longa-metragem no Brasil, recebeu mais de 30 prêmios em festivais nacionais e internacionais. Com “Tônica Dominante” ganhou os prêmios Kodak Vision Award-Woman in Film em Los Angeles e APCA. Foi professora de Cinematografia na USP e dirigiu a fotografia de “A Via Láctea”, filme que representou o Brasil no Festival de Cannes.

Com Marcelo Martins, atua como técnico cinematográfico, tendo realizado projetos para TV, Cinema e Internet, nos mais variados formatos como longas e curta-metragens, documentários e web-documentários, institucionais e peças publicitárias, desenvolvendo funções em equipes de fotografia, tais como Assistente de Câmera, Operador de Câmera e Direção de Fotografia.

DIÁLOGOS ENTRE FIÓDOR DOSTOIÉVSKI E A TEORIA CRÍTICA

Divulgação



De 28/8 a 6/9, terças e quintas,
das 10h às 13h.

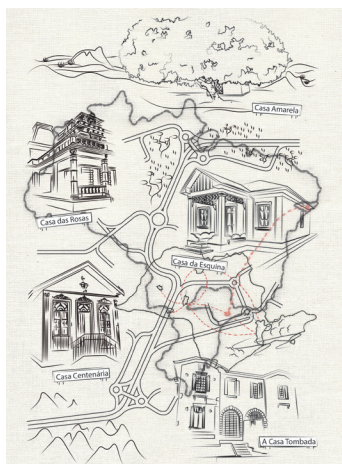
R\$60,00; R\$30,00■; R\$18,00●

O escritor russo Fiódor Dostoiévski (1821-1881) sempre procurou enformar suas personagens em termos escatológicos, de modo a fazer com que as múltiplas ideias e vivências que elas encarnavam levassem às últimas consequências os sentidos (e ressentimentos) de sua época e resvassem possíveis desdobramentos de conflitos em estado de latência. Tendo em vista, assim, os profundos diálogos históricos e filosóficos, políticos e sociais que o escritor entreteceu com a intelligentsia revolucionária - a geração que antecedeu a Revolução de 1917 -, procuraremos estabelecer algumas bases para interlocuções avant la lettre entre a obra dostoiévskiana e temas fundamentais da Teoria Crítica da Sociedade [também conhecida como Escola de Frankfurt, à frente da qual estavam os filósofos Max Horkheimer (1895-1973) e Theodor Adorno (1903-1969)], tais como o fetichismo da mercadoria e a reificação das relações intersubjetivas, a (de)formação da personalidade autoritária e a indústria cultural.

Com Flávio Ricardo Vassoler, escritor, professor, doutor em Teoria Literária e Literatura Comparada pela FFLCH-USP, com estágio doutoral e pós-doutorado junto à Northwestern University (EUA). Autor das obras literárias Tiro de Misericórdia (nVersos, 2014) e O Evangelho segundo Talião (nVersos, 2013) e organizador do livro de ensaios Fiódor Dostoiévski e Ingmar Bergman: O niilismo da modernidade (Intermeios, 2012).

NARRAR A VOZ: TRAJETÓRIAS DE UMA VOZ- EXPERIÊNCIA EM BUSCA DA VOZ PRÓPRIA

Verônica Peloso



**Dia 30/8, quinta,
das 19h30 às 21h30.**

R\$30,00; R\$15,00 ■; R\$9,00 ●

Apresentação de questões, reflexões e aprendizados a partir de narrativas, pessoais e de outras pessoas, em busca de uma voz própria e que levaram à criação do Ateliê de Voz, um projeto constituído nas fronteiras de diferentes áreas do conhecimento que tem a voz como interesse.

Com Renata Gelamo, arte-educadora e produtora cultural, é graduada em Fonoaudiologia, mestre em Estudos Linguísticos e doutora em Artes (Unesp). Professora do curso de pós-graduação Canção Popular (FASM) e do curso de pós-graduação A Arte de Contar Histórias (FACON/A Casa Tombada). Integrante do Grupo Vocal SP. Fundadora do Ateliê de Voz e integrante do projeto A Arte da Voz.

INFLUÊNCIA NAS MÍDIAS SOCIAIS: PERSPECTIVAS DO CONSUMO, POLÍTICA E SAÚDE

Divulgação



**De 28 a 30/8, terça a quinta,
das 10h às 13h.**

R\$60,00; R\$30,00■; R\$18,00●

O curso pretende gerar discussões sobre a debatida ideia de “influência” nas plataformas contemporâneas de mídias sociais e seus impactos em três áreas: consumo e mercado; política e eleições; saúde e epidemiologia.

Com Jaqueline Buckstegge, pesquisadora do IBPAD, com foco em inteligência em mídias sociais e digital analytics. Tem MBA em Marketing pela FGV e é mestre em Ciência Política (PPGCP/UFPR). Bacharel em Ciência Política pela Universidade de Brasília (UnB).

Com Marisa von Bulow, professora associada do Instituto de Ciência Política da UnB e coordenadora do Grupo de Pesquisa Resocie - Repensando as Relações entre Estado e Sociedade. Possui o doutorado em ciência política pela Johns Hopkins University.

Com Tarcízio Silva, diretor de Pesquisa em Comunicação no IBPAD. Mestre (UFBA) e professor convidado de especializações (Digicorp-USP, Unisinos, UNISC etc) e pesquisador acadêmico com diversas publicações. Experiência em agências digitais, ferramentas de monitoramento e pesquisa aplicada de inovação (Social Figures, Flagcx, Coworkers e outras).

Com Wesley Pinheiro, professor e pesquisador no campo do comportamento de consumo e gestão de marcas em ambiências digitais e interativas. Graduado em Marketing e Matemática. Doutorando e Mestre em Administração. Atualmente leciona na Faculdade Paulus de Comunicação.

Com Antônio Brotas, Doutor Multidisciplinar em Cultura e Sociedade UFBA, mestrado em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela UFBA. Atualmente é tecnologista em saúde pública do Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz (CPqGM).

PARA UM NOVO PARADIGMA INSTITUCIONAL

Phad Pichetboonkul



Dia 31/8, sexta, das 10h às 12h.

R\$ 15,00; R\$ 7,50 ■; R\$ 4,50 ●

A conferência reflete sobre os processos de inovação de espaços culturais que acolhem pessoas para colaborar em ações e diferentes realizações. Apresenta como exemplos o MediaLab-Prado em Madri, Espanha, e a Casa Gallina na Cidade do México, abordando como essas iniciativas podem inspirar transformações em instituições convencionais.

Com George Yúdice, professor titular do Programa de Estudos Latino-americanos e do Departamento de Línguas e Culturas Modernas da Universidade de Miami. É diretor do Miami Observatory on Communication and Creative Industries. É autor, entre outros títulos, de *Política Cultural* (Gedisa, 2004); *A Conveniência da Cultura: Usos da Cultura em uma Era Global* (Editora da Universidade Federal de Minas Gerais, 2005); *Nuevas tecnologías, música y experiencia* (Gedisa, 2007); e *Culturas emergentes en el mundo hispano de Estados Unidos*, (Madrid: Fundación Alternativas, 2009).

EM PRIMEIRA PESSOA

CONVERSA COM PROFISSIONAIS SOBRE TEMAS DO CAMPO DA CULTURA.

THAÍDE E O HIP-HOP NACIONAL

Pietro Zafalon



Dia 6/8, segunda, das 19h30 às 21h.

R\$15,00; R\$7,50 ■; R\$4,50 ●

Thaíde é um dos maiores nomes do hip-hop nacional não apenas pela obra musical, mas também por levar o gênero ao rádio e à televisão. Na telinha, ele substituiu KL Jay no comando do Yo! MTV Raps, posteriormente apresentou o Manos & Minas, da TV Cultura, e emprestou a voz ao Metro Black, da rádio Metropolitana. Na Globo, o rapper interpretou a personagem Marcelo Diamante na série Antônia e foi um dos repórteres da série A Liga, da TV Bandeirantes. Em comemoração aos trinta anos de carreira, um dos principais nomes do Rap Nacional conversa com o público sobre sua trajetória.

Com Thaíde, rapper, compositor, produtor, ator e apresentador.

EXPERIÊNCIAS ESTÉTICAS

APRECIÇÕES DE LINGUAGENS ARTÍSTICAS COM REFLEXÕES TEÓRICAS, PROPORCIONANDO DIÁLOGOS ENTRE A OBRA DE ARTE E O PÚBLICO.

CINE RODÍZIO: MOSTRA “O DESPERTAR DA PRIMAVERA”

Divulgação



De 6 a 27/8, segundas, das 17h às 19h.

Grátis

Exibição de filmes que abordam a adolescência, as descobertas da sexualidade, a relação com a música e a rebeldia política.

6/8. As melhores coisas do mundo (Dir: Laís Bodanzky, 2010, 107 min.)

13/8. Paraísos artificiais (Dir: Marcos Prado, 2012, 96 min.)

20/8. Assim que abro meus olhos (Dir: Leyla Bouzid, 2015, 106 min.)

27/8. Tudo que eu amo (Dir: Jacek Borcuch, 2009, 95 min.)

PROSAS MÚSICAIS: VINÍCIUS



Dia 4/8, sábado, das 16h às 18h.

Grátis

O presente Prosas Musicais busca o Vinícius social, revolucionário, inconformado com injustiças e tiranias, a inspiração para continuar cantando. “E, no entanto, é preciso cantar. Mais que nunca é preciso cantar.”

Com Jean Garfunkel, poeta, compositor, intérprete e violonista. Tem 2 livros de poemas e 4 discos lançados, além de canções gravadas por grandes vozes da MPB, tais como: Elis Regina, Maria Rita, Zizi Possi, Renato Braz e a dupla Pena Branca e Xavanzinho.

Com Roberto Ascar, ator, diretor e produtor de teatro. Iniciou a carreira em 1962, no Teatro do Estudante. Participou como ator de 28 peças teatrais, 7 filmes e de 3 minisséries para TV. Dirigiu mais de 50 leituras dramáticas.

Com Tin Urbinatti, ator, autor, diretor e professor teatral. Fundador e diretor do Grupo de Teatro de Ciências Sociais da USP - Prêmio APCA de 1976. Fundador e Diretor do Grupo de Teatro Forja, com os operários metalúrgicos de São Bernardo do Campo.

CINE DEBATE: A CIDADE DO FUTURO

Gabriel Martins



Dia 18/8, sábado, das 15h às 18h.

Grátis

Uma cidade de passado traumático criada pelos militares nos anos 70. Jovens libertários, que buscam romper com o machismo e homofobia da região. Em “A Cidade do Futuro” (2016, 75 min.), Gilmar (Gilmar Araujo) e o vaqueiro Igor (Igor Santos), juntos com Milla (Milla Suzart), formarão uma família fora dos padrões no sertão da Bahia. O longa traz à tona questões sobre direitos civis de uma população considerada, muitas vezes, de segunda classe.

Com Marília Hughes, diretora, produtora e editora. Realizou diversos curtas premiados e, desde 2007, é produtora geral do Panorama Internacional Coisa de Cinema. Marília é também sócia da empresa Coisa de Cinema.

Com Cláudio Marques, diretor. É o principal coordenador do Espaço Itaú de Cinema - Glauber Rocha, coordenador e idealizador do Panorama Internacional Coisa de Cinema, além de sócio, diretor, produtor e editor da empresa Coisa de Cinema.

PASSAGEM PARA O PRÓXIMO SONHO - ESTUDO POÉTICO MUSICAL SOBRE HERBERT DANIEL

Alécio Cezar



**Dia 16/8, quinta,
das 19h30 às 21h30.**
Grátis

A Cia do Tijolo, em seus 10 anos de existência, vem se debruçando sobre a história de figuras importantes na estruturação de pensamentos e práticas progressistas no Brasil e no mundo. Foi assim com Patativa do Assaré, Lorca, Paulo Freire e Dom Helder Câmara. Em seu novo trabalho, os artistas da Cia. investigam a vida e obra de Herbert Daniel: guerrilheiro, socialista, escritor, dramaturgo e ativista LGBT.

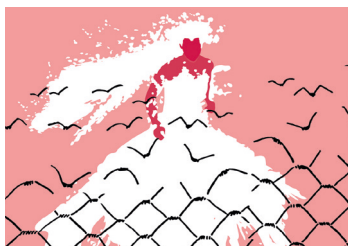
Com Rodrigo Mercadante, ator, diretor e músico, formado pela Escola de Arte Dramática (EAD), integrou por 15 anos o Teatro Ventoforte. É um dos fundadores da Cia.do Tijolo.

Com Dinho Lima Flor, pernambucano do agreste, estudou artes na Faculdade São Judas. Fez parte de importantes grupos de São Paulo como Casa Laboratório para as Artes do Teatro e o Teatro Ventoforte. É um dos fundadores da Cia. Do Tijolo.

Com Artur Mattar, graduado em artes cênicas pela UNICAMP. Participou do Teatro Ventoforte, realizou trabalhos com a Cia. Elevador Panorâmico. Atualmente integra o elenco do Engenho Teatral, além de realizar trabalhos com a Cia. Do Tijolo como ator, produtor e iluminador.

LIBERDADE EM CENA

Walter Cruz



**Dia 25/8, sábado,
das 14h30 às 17h30.**
Grátis

O projeto Liberdade em Cena foi concebido pelo Observatório de Comunicação, Liberdade de Expressão e Censura - grupo de pesquisadores vinculados à Escola de Comunicações e Artes da USP - em parceria com o Centro de Pesquisa e Formação do Sesc São Paulo. Destaca-se a influência das obras na atualidade, seus impactos em outras produções artísticas e os valores de uma época. Diretor, atores e atrizes que executaram a leitura, especialistas e o público debatem o texto visando fomentar pesquisas e estudos de peças que marcaram a história do teatro brasileiro. Nesse mês a leitura será da peça Vestido de Noiva, de autoria de Nelson Rodrigues.

PATERNIDADES ATUAIS: REALIDADES E DESAFIOS

Divulgação



De 6 a 20/8, segundas e quartas, das 14h30 às 17h.

R\$60,00; R\$30,00■; R\$18,00●

Ciclo de mesas para debater temas acerca das formas e possibilidades de vivenciar a paternidade na contemporaneidade.

Com **Mariana Azevedo**, membro da Coordenação Colegiada da ONG Instituto Papai onde atua desde 2005 em projetos de pesquisa e intervenção social sobre Paternidade e Direitos Reprodutivos e Atenção Integral à Saúde dos Homens.

Com **Fábio Paes**, formado em Teologia e Filosofia, com Especializações em Direitos Humanos, Educação e Políticas Públicas. Trabalha há 13 anos como assessor nacional de *Advocacy* na Organização Aldeias Infantis SOS Brasil.

Com **Daniel Costa Lima**, mestre em Saúde Pública pela UFSC, atualmente é consultor independente no campo de gênero, masculinidades, saúde dos homens, paternidade e cuidado e prevenção à violência baseada em gênero.

Com **Sergio Firpo**, professor titular da Cátedra Instituto Unibanco no Insper. Formado em Economia pela UNICAMP com pós-graduação PUC-Rio e Universidade da Califórnia em Berkeley.

Com **Thiago Queiroz**, pai do Dante e do Gael. Após o nascimento de seu primeiro filho, passou a se envolver com a "Criação com Apego". É o criador do site "Paizinho, Vírgula!", um dos poucos lugares atuais mantidos por um pai, em busca de uma forma mais amorosa e conectada de criar os filhos.

Com Rodrigo Bueno, designer gráfico, ilustrador e cartunista. Criador da fanpage @diarioilustradodapaternidade e co-autor do livro Bebegrafia em parceria com Victor Farat.

Com Ana Liési Thurler, doutora em Sociologia das Relações Sociais de Gênero pela UnB. Autora de "Em Nome da Mãe". O não reconhecimento paterno no Brasil (Editora Mulheres, 2009).

Com Pedro Affonso D. Hartung, advogado e Coordenador do Programa "Prioridade Absoluta" do Instituto Alana. Foi Conselheiro do Conanda - Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (2012-2016) e integrou em 2017 a equipe do Legal Policy Office do Alto Comissário das Nações Unidas para Direitos Humanos (OHCHR/ONU), em Genebra.

Com Cristiane Cabral, professora do Departamento Saúde, Ciclos de Vida e Sociedade da FSP/USP. Tem Mestrado e Doutorado em Saúde Coletiva pelo IMS/UERJ.

Com Vera Lúcia Moris, psicóloga, psicoterapeuta especializada em família, paternidade homoafetiva, gênero e diversidade. Responsável técnica e moderadora do HOMOPATER, grupo de pais homossexuais. Co-autora do livro Coragem de Ser; relatos de homens pais e homossexuais. Consultora, professora e pesquisadora.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM DEBATE

Pedro Ventura



**De 7/8 a 11/9, terças,
das 10h às 13h.**

R\$80,00; R\$40,00 ■; R\$24,00 ●

A imprensa mostra diariamente casos de mulheres assassinadas ou agredidas por seus maridos, ex-maridos, namorados, companheiros. Entretanto, muitos outros casos semelhantes não são noticiados, nem mesmo chegam a ser denunciados. No Brasil milhares de mulheres padecem diariamente com a violência doméstica. São vítimas de quadros múltiplos de violência que não se restringem à agressão física, mas também incluem violência psíquica, patrimonial, sexual e moral. Mariana Kotscho recebe convidados em encontros que visam dialogar acerca dessas e outras questões, compartilhar experiências e buscar algumas respostas com o auxílio de representantes do Gevid - Grupo de enfrentamento à violência doméstica do MP/SP, psiquiatras, psicólogos, advogados e outros profissionais.

Com Mariana Kotscho, jornalista, presidente do Isase - Instituto Salto Seguro, em defesa das mulheres vítimas da violência.

CIBER-HUMANIDADES EM DEBATE

Kaahh



Dia 7/8, terça, das 15h às 17h.

R\$15,00; R\$7,50 ■; R\$4,50 ●

A relação do homem com as novas tecnologias estão cada vez se tornando mais íntimas. Somos cada dia mais dependentes de máquinas e robôs, que estão em nosso cotidiano e às vezes nem percebemos. Em alguns casos, com o desenvolvimento de próteses e sistemas de integração do cérebro com membros artificiais, a hibridização é tão profunda que histórias de ficção científica, como as de ciborgues, acabam tornando-se realidade. Questões históricas, sociais e filosóficas trabalhadas em filmes de ficção científica circundam nossa realidade e serão objeto desta mesa de debate.

Com Arturo Forner, doutor em Mechanical Engineering (Biomechanics) pela Twente University of Technology, dos Países Baixos. Atualmente é Professor Livre-Docente na Escola Politécnica da USP e dirige o Laboratório de Biomecatrônica do Departamento de Engenharia Mecatrônica e Sistemas Mecânicos.

Com José Vasconcelos, doutor em História pela UNICAMP. Realizou estágio pós-doutoral na University of Virginia, nos Estados Unidos. É professor do Departamento de História da USP.

Mediação Luciana Santos Barbosa, mestranda pelo Programa de Neurociência e Tecnologia do Instituto de Psicologia da USP. Mestra em História Social pela PUC-SP.

O NORDESTE RURAL: FORMAS DE DOMINAÇÃO E RESISTÊNCIA



Dias 14 e 15/8, terça e quarta, das 19h30 às 21h30.

R\$50,00; R\$25,00 ■; R\$15,00 ●

A partir de pesquisas desenvolvidas na zona da mata paraibana, este ciclo discute a expansão do leque de estratégias de reconversão para as parcelas de trabalhadores rurais mais desprovidas de recursos e sua mobilidade ascendente, bem como seus efeitos nas suas estratégias de produção e uso do trabalho familiar.

Com Afrânio Garcia Jr., professor da École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS) e pesquisador associado ao Centre Européen de Sociologie et de Science Politique (CESSP), ambos em Paris.

Com Jaime Santos Júnior, pesquisador de pós-doc no Centro de Engenharia, Modelagem e Ciências Sociais Aplicadas da UFABC.

Com Marie-France Garcia-Parpet, pesquisadora do Institut National de la Recherche Agronomique (INRA) e do Centre de Sociologie Européenne, EHESS, Paris.

Com Nadya Araújo Guimarães, professora titular do Departamento de Sociologia da USP.

A ATUAÇÃO DE AGÊNCIAS TRANSNACIONAIS DE NOTÍCIAS NO BRASIL

Divulgação



**De 21 a 28/8, terças e quartas,
das 19h30 às 21h30.**

R\$50,00; R\$25,00 ■; R\$15,00 ●

O presente ciclo tem como objetivo discutir a criação de agências de notícias transnacionais, sua atuação no Brasil, suas características específicas e os interesses que representam na geopolítica mundial.

Com **Carlo Napolitano**, professor de Direito do Departamento de Ciências Humanas e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da UNESP. Doutor em Sociologia.

Com **André Pasti**, geógrafo, doutorando em Geografia Humana pela USP. É professor do Cotuca/UNICAMP e integrante do Intervozes - Coletivo Brasil de Comunicação Social.

Com **Juliana Sayuri**, jornalista e doutora em História Social pela USP. Autora de "Diplô: Paris - Porto Alegre" (Com-Arte, 2016) e "Paris - Buenos Aires" (Alameda, 2018). Estudou na École des Hautes Études en Sciences Sociales, em Paris, e na Columbia University, em Nova York.

Com **Augusto Junior da Silva Santos**, mestre em Comunicação e jornalista formado pela UNESP. Realizou estágios de pesquisa com bolsa FAPESP na Universidade de Bonn, na Alemanha, e na George Washington University, nos Estados Unidos.

Com **Denise De Rocchi**, doutoranda em Estudos Estratégicos Internacionais pela UFRGS. Atuou por mais de quinze anos como jornalista e desde 2013 é professora nos cursos de Comunicação e de Relações Internacionais da UniRitter, em Porto Alegre.

Com **Andrew Fishman**, jornalista nascido nos Estados Unidos e radicado no Rio de Janeiro. Editor geral do The Intercept Brasil.

SAFISMOS: PERSPECTIVAS LESBIANAS EM SÍNTESE



**Dias 22 e 23/8, quarta e quinta,
das 10h às 18h.**

R\$80,00; R\$40,00 ■; R\$24,00 ●

Safismos vem propor um espaço múltiplo de estudos e vivências cujo objetivo é investigar e delinear um quadro do pensamento lésbico contemporâneo brasileiro e seus desdobramentos políticos e sociais.

Com Caminhada de Mulheres Lésbicas e Bissexuais de São Paulo. Evento autônomo, sua construção é aberta a todas as mulheres lésbicas e bissexuais, sendo realizado sempre um dia antes da parada LGBTI+.

Com Mariana Pacor, poeta, artista visual e arte-educadora, pesquisa pedagogia libertária, artes e lesbianidade.

Com Bárbara Elcimar dos Reis Alves, possui Graduação em Administração pela Fundação Visconde de Cairu. Pesquisadora Voluntária do Grupo Enlace e pesquisadora voluntária do Grupo Gira - Grupo de Estudos Feministas em Política e Educação.

Com Gilberta Santos Soares, doutora em Estudos sobre Mulheres, Gênero e Feminismo pela UFBA, mestra em Sociologia pela UFPB. Graduada em Psicologia pela UFPB. É Secretária de Estado da Mulher e da Diversidade Humana desde 2013.

Com Anelise Fróes, Antropóloga, doutoranda em Antropologia Social na UFRGS, mestra em Antropologia pela UFSC.

Com Ariana Mara Silva, Bacharela em Relações Internacionais e Comércio Exterior pela UNAERP. Bacharela em História da América Latina pela UNILA. Mestranda no Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher da UFBA.

Com Raíssa Éris Grimm, ativista lésbica e transfeminista, ex-organizadora da Marcha das Vadias de Florianópolis. Poeta. Doutora em psicologia pela UFSC.

Com Sofi, sapatrans, bruxe, transfeminista, autonomista e indisciplinada. Desenvolveu durante o mestrado uma pesquisa sobre trânsitos de corpos, afetos e sexualidades em vivências transmasculinas.

Com **Suane Soares**, professora de Bioética do NUBEA-UFRJ, doutora em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva pelo PPGBIOS – UFRJ e especialista em Gênero e Sexualidade – IMS/UERJ.

Com **Bárbara Esmenia**, poeta, atua como curinga de teatro das oprimidas, integrando a Rede Magdalenas Internacional - rede mundial formada por mulheres que praticam TO.

Com **Neusa das Dores Pereira**, possui graduação em Português/Francês pela Universidade São Judas. Atualmente é Professora do Centro de Documentação e Informação Coisa de Mulher.

Com **Marisa Fernandes**, mestra em História Social pela USP. Co-fundadora do Grupo SOMOS de Afirmação Homossexual e dos Grupos Lésbico Feminista, do Grupo de Ação Lésbica Feminista e do Coletivo de Feministas Lésbicas.

Com **Luiza Dantas Soler**, é advogada formada pela UFRJ e Especialista em Gênero e Sexualidade pelo Centro Latino-Americano em Sexualidade e Direitos Humanos do Instituto de Medicina Social da UERJ. Feminista, lésbica e ativista.

Com **J. Pombo**, uma pessoa não binária que pesquisa processos de formação subjetiva que criam lugares no meio do caminho expressadas no corpo e na linguagem. Faz doutorado em Psicologia Clínica na PUC-SP.

Com **Maria Cecília Burgos**, sapatão, feminista e psicóloga. Atuou junto à movimentos sociais em diversas frentes e no Centro de Cidadania LGBT - Arouche (Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania).

Com **Fernanda Gomes de Almeida**, mulher preta, gorda e sapatão. Trabalhadora periférica da zona sul e estudante de serviço social. Militante do movimento negro, produtora do documentário Eu sou a próxima.

Com **Rede de Mulheres Imigrantes Lésbicas e Bissexuais/SP**, busca fortalecer mulheres lésbicas e bissexuais vindas de outros países e que lidam conjuntamente com problemáticas relacionadas à questão migratória, de gênero e de sexualidade.

Com **Beatriz Lemos**, atua como curadora e pesquisadora especializada em articulações em redes. É idealizadora da plataforma de pesquisa Lastro – intercâmbios livres em arte. Atualmente, coordena o Núcleo de Formação em Artes Visuais – SESI.

Com **Cecília Floresta**, escritora e sapatão. Formada em letras pela PUC-SP. Há pouco mais de três anos desenvolve um levantamento bibliográfico de obras literárias que giram em torno do universo das lesbianidades.

PESQUISA EM FOCO

APRESENTAÇÃO DE BASES DE DADOS, ESTUDOS, MAPEAMENTOS E INVESTIGAÇÕES RELACIONADAS AO CAMPO DA CULTURA.

DIREITOS HUMANOS E AMBIENTAIS: PROJETO MINAS-RIO

Mariela Guimarães



**Dia 17/8, sexta,
das 19h30 às 21h30.**

R\$15,00; R\$7,50 ■; R\$4,50 ●

Discutir os megaempreendimentos, contextualizando o Projeto Minas-Rio e o Complexo Portuário e Industrial do Açú/SJB e suas repercussões políticas, econômicas e socioambientais sobre as famílias camponesas.

Com Ana Maria Almeida da Costa, assistente social e professora da Universidade Federal Fluminense. Doutora em Serviço Social pela UERJ.

INDICADORES DE CIDADANIA

IBASE



**Dia 30/8, quinta,
das 19h30 às 21h30.**

R\$15,00; R\$7,50 ■; R\$4,50 ●

A partir da experiência do Incid nasce o Sistema de Indicadores de Cidadania (SIC), uma metodologia desenvolvida pelo Ibase baseada nos direitos humanos (entendidos como direitos de cidadania) a partir de quatro dimensões: cidadania vivida, cidadania garantida, cidadania percebida e cidadania em ação. Ao aplicar o sistema à sua realidade, as comunidades foram capazes de saber quais de seus principais direitos estavam sendo negados e/ou violados. Os resultados foram utilizados para incidência em políticas públicas em nível local em várias cidades.

Nesse encontro, será possível conhecer sobre a construção de um sistema de indicadores, que desenhou a realidade social e ambiental de uma determinada região.

Com Rita Corrêa Brandão, diretora adjunta do Ibase, onde coordenou o Projeto Incid (Indicadores de Cidadania). Mestre em Serviço Social pela UERJ. Como coordenadora e pesquisadora, atuou em diversos outros setores, como na PUC-RJ e na Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano no Rio de Janeiro.

GUIOMAR NOVAES E O MUNDO DO PIANO PAULISTANO

Acervo Palestrante



**Dia 21/8, terça,
das 19h às 21h.**

Grátis

Em um trabalho interdisciplinar que une análise histórica, sociológica e musicológica, o pesquisador analisa as transformações desencadeadas pelo piano em São Paulo. De meados do século XIX até a Primeira República, o piano serviu como guia em uma longa história de superações: dificuldades de transporte, oportunidades profissionais e exibição pública. A reputação de Guiomar Novaes como criança-prodígio e sua consagração em 1914 revelam o funcionamento do mundo do piano paulistano. Formado por professores, músicos, críticos, jornalistas e agentes do Estado, estes atores colaboraram para o sucesso da pianista. Mais que provas do almejado “progresso” paulista, os concertos de Guiomar eram oportunidades para vivenciar o pertencimento à nação.

Com Fernando Binder, doutor pela ECA-USP. Musicólogo, atualmente é professor de história da música na Escola Municipal de Música, Fundação Theatro Municipal de São Paulo.

MPB E CONTRACULTURA NOS ANOS DE CHUMBO

Divulgação



Dia 23/8, quinta, das 19h30 às 21h30.

R\$15,00; R\$7,50 ■; R\$4,50 ●

A palestra tem por objetivo refletir sobre os múltiplos sentidos da contracultura no Brasil a partir da produção musical de “desbundados” e “marginais” na MPB. A apreciação de discos e canções de artistas como Jorge Mautner, Jards Macalé, Luiz Melodia, Sérgio Sampaio, Walter Franco, Novos Baianos, Secos & Molhados e, também, de alguns dos ícones do tropicalismo, como Gilberto Gil, Caetano Veloso, Gal Costa e Tom Zé, norteará questões a serem apresentadas e debatidas.

Com Sheyla Castro Diniz, doutora em Sociologia pela Unicamp. É autora da tese “Desbundados e marginais: MPB e contracultura nos anos de chumbo (1969-1974)” e do livro “... De tudo que a gente sonhou”: amigos e canções do Clube da Equina (São Paulo: Intermeios/Fapesp, 2017).

UM OFÍCIO INCOMUM: TEATRO, AÇÃO CULTURAL E FORMAÇÃO ARTÍSTICA EM SÃO PAULO

Coletivo Estopó Bataio



Dia 27/8, segunda, das 19h30 às 21h30.

R\$30,00; R\$15,00 ■; R\$9,00 ●

O foco da pesquisa se dá a partir de práticas artístico-pedagógicas relacionadas à ação política, desenvolvidas por grupos de teatro subsidiados pelo poder público e que vêm contribuindo para o fortalecimento dos movimentos artísticos das periferias. Destaca os conflitos culturais aos quais esses agentes e suas propostas de interferências estão sujeitos e como esses conflitos renovam suas concepções ideológicas e práticas artísticas. Por outro lado, ressalta a contradição permanente do trabalho desses agentes, empregados por políticas de Estado, mas nem sempre alinhados ideologicamente com este. A pesquisa amplia assim o debate sobre as políticas públicas de cultura na cidade e sobre o entendimento das práticas artístico-pedagógicas aliadas à ação política.

Com Suzana Schmidt Vigaró, doutora em Pedagogia do Teatro pela ECA/USP, professora e pesquisadora no campo da ação sociocultural. É coordenadora do Núcleo Quanta, dedicado à produção e pesquisa artística para a primeira infância.

quando a arte
e o livro
se ilimitam

TAREFAS INFINITAS

VISITAS MEDIADAS À EXPOSIÇÃO

9/8/2018 a 27/10/2018

Dias 9/8 (19h) e 11/8 (11h)

Com Paulo Pires do Vale, curador, licenciado e mestre em Filosofia pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (Universidade Nova de Lisboa). Leciona na Universidade Católica Portuguesa e na Escola Superior de Educadores de Infância - Maria.

Terças (15h) e Sábados (11h) - a partir de 14/8

Com Flávio Aquistapace, mediador cultural, jornalista e escritor. Graduado em jornalismo pela Cásper Líbero, possui pós-graduação em Letras pelo Mackenzie. Autor da ficção "Digerindo Penas" (Editora Patuá, 2012).

Quintas (15h e 19h) - a partir de 16/8

Com artistas, pesquisadores/as ou professores/as convidados/as.

Dia 16/8

Com Paulo Silveira, mestre e doutor em História, Teoria e Crítica da Arte, professor do Instituto de Artes da UFRGS. É autor de A página violada: da ternura à injúria na construção do livro de artista (Editora da UFRGS, 2001).

Dia 23/8

Com Elaine Ramos, designer atuante na área cultural e sócia da editora paulistana UBU. Foi por 11 anos, diretora de arte da editora Cosac Naify, onde também coordenou a edição dos títulos sobre design.

Dia 30/8

Com Eduardo Costa, pós-doutor em História pela Unicamp. Vencedor do XI Prêmio Funarte Marc Ferrez de Fotografia. Especialista em Cultura Visual, História Intelectual e Patrimônios. Atualmente é Pesquisador Colaborador da FAUUSP.

Grátis, mediante inscrição.

Inscrições pelo site do CPF Sesc ou nas Unidades do Sesc São Paulo.

Se você necessita de recursos de acessibilidade, como tradução, audiodescrição, entre outros, estes devem ser solicitados por e-mail ou telefone, com até 48h de antecedência do início da atividade.

centrodepesquisarformacao@sescsp.org.br
11 3254-5600

PROJETO TAREFAS INFINITAS

Cursos e palestras que fazem parte do projeto “Tarefas Infinitas”, exposição realizada no Centro de Pesquisa e Formação do Sesc (CPF) e na Biblioteca Brasileira Mindlin (USP), de agosto a outubro de 2018. O projeto tem como objetivo refletir sobre o tema da arte e do livro, apresentando o livro como um laboratório de experiências estéticas, um meio que abre um horizonte infinito de possibilidades para a arte ao mesmo tempo questionando e estendendo o conceito tradicional.

Designer Beatriz Matuck, Bruna
Canipa e Acadia Novais



Dia 8/8, quarta, das 19h às 21h30.

Grátis

Apresentação do conceito que norteou a adaptação do projeto da exposição “Tarefas Infinitas – quando a arte e o livro se ilimitam”, originalmente realizado em Lisboa na Fundação Calouste Gulbenkian. A mostra é uma realização do Sesc, e tem a parceria da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin. Esta mesa abre os Fóruns do Projeto Tarefas Infinitas.

Com **Paulo Pires do Vale**, licenciado e mestre em Filosofia pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (Universidade Nova de Lisboa). Leciona desde 1999 na Universidade Católica Portuguesa e na Escola Superior de Educadores de Infância - Maria.

Com **Rosely Nakagawa**, formada em arquitetura pela FAU-USP, tem especialização em Museologia pela USP e Comunicação e Semiótica pela PUC-SP. É curadora desde 1979 quando fundou a galeria FOTOPTICA. Coordenou a Casa da Fotografia FUJI de 1990 a 2004 e as galerias FNAC de 2004 a 2014.

Com **Diana Mindlin**, designer e arquiteta, faz projetos gráficos de livros. Estes são uma paixão sua desde sempre, tanto a leitura como o desenho dos livros, o tipo de papel, a letra, o formato, as ilustrações, a encadernação.

Com **Danilo Santos de Miranda**, filósofo, cientista social e especialista em Ação Cultural. Diretor do Sesc São Paulo. Conselheiro em diversas entidades, dentre as quais a Fundação Itaú Cultural, Fundação Padre Anchieta, Museu de Arte Moderna de São Paulo, Rede Nossa São Paulo, Conselho Nacional de Política Cultural, Conselho de Turismo e Negócios da Fecomércio, Conselho Municipal de Turismo da Cidade de São Paulo, Fórum de Educação e Cultura Contemporânea. É membro da Art for the World, com sede na Suíça.

ALTERNATIVAS PARA TORNAR O MEIO EDITORIAL MAIS SUSTENTÁVEL

Dia 13/8, segunda, das 19h às 21h30

R\$ 15,00; R\$ 7,50 ■; R\$ 4,50 ●

Como se sustenta uma editora independente? Como tornar viável e sustentável o processo de impressão, vendas e distribuição, sem romper a relação com as livrarias tradicionais? Essas e outras reflexões serão abordadas para discutir a sobrevivência do livro impresso. Mesa organizada por Bia Bittencourt. Faz parte dos Fóruns do Projeto Tarefas Infinitas.

Com Rachel Gontijo, escritora e fundadora d'A Bolha, uma editora dedicada à publicação de títulos traduzidos para o português e à disseminação de trabalhos de autores brasileiros sub-representados na América do Norte.

Com Vanderley Mendonça, jornalista, designer, tradutor e editor dos Selos Demônio Negro e Edith. Como editor, é vencedor do Prêmio Jabuti (Categoria Poesia), em 2013 e 2014, e do Prêmio Fundação Biblioteca Nacional, 2015 (Categoria Contos). Lecionou Editoração na ECA-USP. Estudou design gráfico na Hochschule fuer Grafik und Buchkunst, Alemanha e pré-impressão no RIT - Rochester Institut of Technology, EUA.

Com Elaine Ramos, designer atuante na área cultural e sócia da editora paulistana UBU. Foi por 11 anos, diretora de arte da editora Cosac Naify, onde também coordenou a edição dos títulos sobre design. Nesse período organizou, com Chico Homem de Melo, a Linha do tempo do design gráfico no Brasil, um volume que reúne mais de 1600 imagens e traça um panorama inédito da produção nacional.

Mediação Rosely Nakagawa, formada em arquitetura pela FAU-USP, tem especialização em Museologia pela USP e Comunicação e Semiótica pela PUC-SP. É curadora desde 1979 quando fundou a galeria FOTOPTICA. Coordenou a Casa da Fotografia FUJI de 1990 a 2004 e as galerias FNAC de 2004 a 2014.

CIDADE, LIVRO E BIBLIOTECA

Dia 20/8, segunda, das 19h às 21h30

R\$ 15,00; R\$ 7,50 ■; R\$ 4,50 ●

Apresentação do projeto da biblioteca itinerante de Mário de Andrade, o projeto (não realizado) de Paulo Mendes da Rocha para Biblioteca de Alexandria. Os convidados discutem a importância e o sentido da criação de bibliotecas e outros programas, como parte do equipamento cultural de uma cidade e como projeto de sociedade. Esta mesa faz parte dos Fóruns do Projeto Tarefas Infinitas.

Com Carlos Augusto Calil, professor do Departamento de Cinema, Televisão e Rádio da ECA-USP. Foi dirigente de órgãos públicos (Embrafilme, Cinemateca Brasileira, Centro Cultural São Paulo) e Secretário Municipal de Cultura de São Paulo (2005-2012).

Com **Paulo Mendes da Rocha**, autor do projeto do Pavilhão Oficial do Brasil na Expo 70, em Osaka, que está entre os finalistas premiados no concurso internacional para o anteprojeto do Centro Cultural Georges Pompidou, em Paris (1971). Projetou a reforma da Pinacoteca do Estado de São Paulo, pelo qual recebeu o “Prêmio Mies van der Rohe de Arquitectura Latinoamericana”, em Barcelona (2000). Recebeu o Prêmio Royal Gold Medal (RIBA) em Londres em 2017.

Mediação **Francesco Perotta Bosch**, arquiteto e ensaísta. Com “A arquitetura dos intervalos” foi o vencedor do Prêmio de ensaísmo Serrote, promovido pelo IMS, em 2013. Mestre pela FAU USP, tem trabalhos curatoriais e textos publicados no Brasil, Argentina, Inglaterra, Itália e Portugal. É membro do júri de arquitetura da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA).

LIVROS PODEM SER PARTITURAS

Dia 27/8, segunda, das 19h às 21h30

R\$ 15,00; R\$ 7,50■; R\$ 4,50●

A poesia e a literatura lidas, declamadas, cantadas e sonorizadas são tradições e atitudes políticas. Os convidados da mesa retomam a emergência do movimento do Spoken Word, traçando um novo panorama da leitura e interpretação no cenário contemporâneo. Esta mesa faz parte dos Fóruns do Projeto Tarefas Infinitas.

Com **Rodrigo Brandão**, empunha microfones publicamente desde a virada do milênio. Reconhecido como MC, integrou diversas formações de relevância histórica no hip hop brasileiro e internacional, como BROOKZILL!, Third World Vision, Zulumbi, Ekundayo e Mamelô Sound System. É membro oficial da Zulu Nation, parceiro de Nação Zumbi, Del The Funky Homosapien, e do saudoso Naná Vasconcelos, entre outros nomes lendários. Atualmente conduz uma carreira ativa como artista de spoken word.

Com **Juçara Marçal**, cantora do grupo Metá Metá. Também já integrou os grupos Vésper Vocal e A Barca. Lançou em 2014 o disco solo ENCARNADO, com músicas de Kiko Dinucci, Rodrigo Campos, Tom Zé, entre outros compositores. O disco ganhou o Prêmio APCA – Melhor Álbum de 2014, Prêmio Governador do Estado – Melhor Álbum – Voto do Júri, e Prêmio Multishow de Música Compartilhada, entre outros. Em 2015, lançou ANGANGA, em parceria com Cadu Tenório, músico e experimentador carioca. Em 2017, com Rodrigo Campos e Gui Amabis, lançou o disco Sambas do Absurdo, inspirado no livro de Albert Camus.

Com **Rodrigo Carneiro**, cantor e letrista da banda Mickey Junkies e integrante dos grupos literários Trovadores do Miocárdio e Black Poetry. Autor do recém-lançado livro “Barítono” (Editora Terreno Estrano), escreveu para os jornais “O Estado de São Paulo”, “Folha de São Paulo” e “Valor Econômico”, para as revistas “Bravo!”, “Rolling Stone Brasil” e “Alfa”, “Brasileiros”; tem textos publicados nos volumes “Zappa, detritos cósmicos” (Editora Conrad), de Fabio Massari, e “Discoteca básica, 100 personalidades e seus 10 discos favoritos” (Edições Ideal), de Zé Antonio Algodoal.

Mediação **Lulie Macedo**, trabalhou na Folha por 16 anos, onde criou o projeto editorial da revista Serafina. Estudou branding na Fundação Getúlio Vargas.



BEM-VINDO AO SESC

Trabalhador do comércio de bens,
serviços e turismo. Faça sua Credencial Plena
e tenha acesso às diversas unidades do Sesc.
Mais informações na Central de Atendimento do
Centro de Pesquisa e Formação através do
11-32545600 ou **sescsp.org.br/matricula**

LEITURA COMENTADA

LEITURA DIDÁTICA DE DOCUMENTOS ORIENTADORES DAS
POLÍTICAS PÚBLICAS DE CULTURA.

DECLARAÇÃO MULTISSETORIAL DO NETMUNDIAL, 2014

Divulgação



Dia 17/8, sexta, das 19h30 às 21h30.

Grátis

As denúncias de Snowden sobre as atividades de vigilância realizadas pelos Estados Unidos marcaram a história recente da governança da Internet. Elas reacenderam disputas no campo das relações internacionais acerca do controle sobre a rede. A Declaração Multissetorial do NETmundial, evento idealizado no contexto dessas disputas, será objeto de debate do próximo encontro que contará com a presença do seu presidente, Virgílio Almeida.

Com Virgílio Almeida, professor do Departamento de Ciência da Computação da Universidade Federal de Minas Gerais e professor associado ao Berkman Klein Center da Universidade de Harvard. Seus interesses em pesquisa são voltados para a área de modelagem e análise de desempenho em sistemas distribuídos em larga escala. Foi Secretário de Política de Informática e coordenador do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) entre 2011 e 2016.

TRANSPORTE GRATUITO



*Transporte gratuito do CPF Sesc
até a estação de metrô Trianon-Masp
às **21h30, 21h45 e 22h05**
de segunda a sexta,
para os participantes das atividades.*

centrodepesquisaeformacao@sescsp.org.br

11 3256-5600

AGENDA | AGOSTO 2018

01/QUARTA

14h30 às 17h30 Viola Perpétua:
As Orquestras de Viola do Estado
de São Paulo

02/QUINTA

14h30 às 18h30 Japão e Brasil -
migrações, conexões e cultura*

16h às 18h Teatro e
Educação como prática para a
transformação social

19h às 21h Ressonâncias de
Virginia Woolf em Lygia Bojunga
e Alice Vieira

03/SEXTA

14h às 17h30 Curso Sesc de
Gestão Cultural - Prof. Danilo
Santos de Miranda

14h às 21h30 Curso Sesc de
Gestão Cultural - 6ª Edição
2018/2019**

15h às 18h30 O som da terra
tremer: o cinema de Lucrecia Martel

04/SÁBADO

9h30 às 18h30 Práticas e
Conceitos do Audiovisual:
Estruturas do Olhar Cotidiano

10h às 17h30 Gestão Cultural
na Perspectiva dos Direitos
Humanos

10h às 17h30 Curso Sesc de
Gestão Cultural - 6ª Edição
2018/2019**

16h às 18h Prosas Musicais:
Vinícius

16h às 18h Vozes transcendentais

06/SEGUNDA

14h30 às 17h Paternidades

Atuais: Realidades e Desafios
17h às 19h Cine Rodízio: Mostra
O Despertar da Primavera

19h às 21h O Corego: um tratado
do século XVII sobre a arte da
encenação

19h30 às 21h Thaíde e o Hip-Hop
National

19h30 às 21h30 Avaliação de
Projetos Culturais**

07/TERÇA

10h às 13h Violência doméstica
em debate**

14h às 16h30 As Aves na
Ilustração Científica - Uma
Introdução ao Lápis de Cor**

15h às 17h Ciber-Humanidades
em Debate

19h às 21h Ciclo de Fotografia -
Olhares Intensos*

08/QUARTA

10h às 21h30 Exposição Tarefas
Infinitas

14h às 16h Introdução ao
Caminho da Cerimônia do Chá
(Chadô)

14h30 às 17h De como o Japão
Inventou a Arte Moderna

14h30 às 17h Paternidades

Atuais: Realidades e Desafios

14h30 às 17h30 Entre a História
das Mulheres Anarquistas e o
Conhecimento Situado

15h às 17h Direito à memória, à
verdade e à justiça

18h30 às 21h30 Cultura em
tempos líquidos: aspectos
teóricos e o caso da cidade de
São Paulo

19h às 21h30 Tarefas Infinitas

09/QUINTA

10h às 12h30 Armas, Artes e
Lutas: discutindo gênero e raça

no Brasil da Ditadura Militar
10h às 21h30 Exposição Tarefas Infinitas
14h30 às 16h30 Japão e Brasil - migrações, conexões e cultura*
14h30 às 17h30 Entre a História das Mulheres Anarquistas e o Conhecimento Situado
19h às 20h Visita Mediada - Exposição Tarefas Infinitas

10/SEXTA

10h às 12h30 Armas, Artes e Lutas: discutindo gênero e raça no Brasil da Ditadura Militar
10h às 21h30 Exposição Tarefas Infinitas
14h às 21h30 Curso Sesc de Gestão Cultural - 6ª Edição 2018/2019**
16h às 18h30 A branquitude como alvo de debate

11/SÁBADO

9h30 às 18h30 Práticas e Conceitos do Audiovisual: Estruturas do Olhar Cotidiano
10h às 18h Exposição Tarefas Infinitas
10h às 12h30 Armas, Artes e Lutas: discutindo gênero e raça no Brasil da Ditadura Militar
10h às 17h30 Curso Sesc de Gestão Cultural - 6ª Edição 2018/2019**
11h às 12h Visita Mediada - Exposição Tarefas Infinitas

13/SEGUNDA

10h às 21h30 Exposição Tarefas Infinitas
14h30 às 17h Paternidades Atuais: Realidades e Desafios
17h às 19h Cine Rodízio: Mostra O Despertar da Primavera
19h às 21h Hannah Arendt e

Judith Butler em Perspectivas
19h às 21h Canções do Sol Nascente
19h às 21h30 Alternativas para tornar o meio editorial mais sustentável
19h30 às 21h30 Avaliação de Projetos Culturais**

14/TERÇA

10h às 13h Violência doméstica em debate**
10h às 21h30 Exposição Tarefas Infinitas
14h às 16h30 As Aves na Ilustração Científica - Uma Introdução ao Lápis de Cor**
14h às 17h O Viajante e Seus Discos
15h às 16h Visita Mediada - Exposição Tarefas Infinitas
19h às 21h Realidades idealizadas: fotografia, imagem digital e autorretrato
19h30 às 21h30 Disparadores Irreverentes na Dramaturgia Contemporânea
19h30 às 21h30 O Nordeste rural: formas de dominação e resistência

15/QUARTA

10h às 21h30 Exposição Tarefas Infinitas
14h às 16h Introdução ao Caminho da Cerimônia do Chá (Chadô)
14h30 às 17h Paternidades Atuais: Realidades e Desafios
18h30 às 21h30 Cultura em tempos líquidos: aspectos teóricos e o caso da cidade de São Paulo
19h às 21h Hannah Arendt e Judith Butler em Perspectivas
19h às 21h Móvel Moderno Brasileiro: Dois Olhares Que Conversam

19h às 21h30 Patrimônio e Resistência: entre discursos e políticas de preservação**
19h30 às 21h30 O Nordeste rural: formas de dominação e resistência

16/QUINTA

10h às 21h30 Exposição Tarefas Infinitas
14h às 17h O Viajante e Seus Discos
14h30 às 16h30 Japão e Brasil - migrações, conexões e cultura*
15h às 16h Visita Mediada - Exposição Tarefas Infinitas
19h às 20h Visita Mediada - Exposição Tarefas Infinitas
19h às 21h Realidades idealizadas: fotografia, imagem digital e autorretrato
19h30 às 21h30 Antropofagia hoje? Relendo Oswald de Andrade
19h30 às 21h30 Passagem para o próximo Sonho - Estudo poético musical sobre Herbert Daniel

17/SEXTA

10h às 13h Migrações Sul-Sul, Migrações Fronteiriças
10h às 21h30 Exposição Tarefas Infinitas
14h às 21h30 Curso Sesc de Gestão Cultural - 6ª Edição 2018/2019**
19h30 às 21h30 Antropofagia hoje? Relendo Oswald de Andrade
19h30 às 21h30 Declaração Multissetorial do NETmundial, 2014
19h30 às 21h30 Direitos humanos e ambientais: projeto Minas-Rio
19h30 às 21h30 Revolucionário e Gay: A vida extraordinária de Herbert Daniel

18/SABADO

9h30 às 18h30 Práticas e Conceitos do Audiovisual: Estruturas do Olhar Cotidiano
10h às 18h Exposição Tarefas Infinitas
10h às 17h30 Curso Sesc de Gestão Cultural - 6ª Edição 2018/2019**
10h às 17h30 Gestão Cultural na Perspectiva dos Direitos Humanos
11h às 12h Visita Mediada - Exposição Tarefas Infinitas
15h às 18h Cine Debate: A Cidade do Futuro

20/SEGUNDA

10h às 21h30 Exposição Tarefas Infinitas
14h30 às 17h Paternidades Atuais: Realidades e Desafios
14h30 às 17h30 Brasilidades leste-asiáticas: representações, interseccionalidades e geopolítica
15h às 17h30 Quais as Novas Tendências Para a Cultura
17h às 19h Cine Rodízio: Mostra O Despertar da Primavera
19h às 21h Hannah Arendt e Judith Butler em Perspectivas
19h às 21h30 Cidade, livro e biblioteca
19h30 às 21h30 A imagem audiovisual do indígena no Brasil
19h30 às 21h30 Avaliação de Projetos Culturais**

21/TERÇA

10h às 13h Violência doméstica em debate**
10h às 18h Jornada de Cooperação e Redes: Carta Cultural Ibero americana
10h às 21h30 Exposição Tarefas Infinitas
14h às 16h30 As Aves na

Ilustração Científica - Uma Introdução ao Lápis de Cor**
15h às 16h Visita Mediada - Exposição Tarefas Infinitas
19h às 21h Guiomar Novaes e o Mundo do Piano Paulistano
19h às 21h Revista do Centro de Pesquisa e Formação: Perspectivas Contemporâneas sobre Ócio, Lazer e Tempo Livre
19h30 às 21h30 A Infância na Obra de Clarice Lispector**
19h30 às 21h30 A Atuação de Agências Transnacionais de Notícias no Brasil
19h30 às 21h30 Disparadores Irreverentes na Dramaturgia Contemporânea**

22/QUARTA

10h às 18h Safismos: perspectivas lesbianas em síntese
10h às 21h30 Exposição Tarefas Infinitas
14h às 16h Introdução ao Caminho da Cerimônia do Chá (Chadô)
14h30 às 17h30 Brasilidades leste-asiáticas: representações, interseccionalidades e geopolítica
18h30 às 21h30 Cultura em tempos líquidos: aspectos teóricos e o caso da cidade de São Paulo
19h às 21h Hannah Arendt e Judith Butler em Perspectivas
19h às 21h30 Patrimônio e Resistência: entre discursos e políticas de preservação**
19h30 às 21h30 A Atuação de Agências Transnacionais de Notícias no Brasil
19h30 às 21h30 Antropofagia hoje? Relendo Oswald de Andrade

23/QUINTA

10h às 18h Safismos:

perspectivas lesbianas em síntese
10h às 21h30 Exposição Tarefas Infinitas
14h30 às 16h30 Japão e Brasil - migrações, conexões e cultura*
15h às 16h Visita Mediada - Exposição Tarefas Infinitas
19h às 20h Visita Mediada - Exposição Tarefas Infinitas
19h30 às 21h30 Antropofagia hoje? Relendo Oswald de Andrade
19h30 às 21h30 MPB e contracultura nos anos de chumbo
19h30 às 21h30 Direito, Arte e Liberdade

24/SEXTA

10h às 21h30 Exposição Tarefas Infinitas
14h às 17h Serviço Social, Complexidade e Transdisciplinariedade
14h às 21h30 Curso Sesc de Gestão Cultural - 6ª Edição 2018/2019**
15h às 18h Antiniponismo nos anos 40 e a Shindo Renmei
19h30 às 21h30 Antropofagia hoje? Relendo Oswald de Andrade
19h30 às 21h30 A imagem audiovisual do indígena no Brasil
19h30 às 21h30 Imagens Urbanas e Resistências

25/SÁBADO

9h30 às 18h30 Práticas e Conceitos do Audiovisual: Estruturas do Olhar Cotidiano
10h às 18h Exposição Tarefas Infinitas
10h às 17h30 Curso Sesc de Gestão Cultural - 6ª Edição 2018/2019**
11h às 12h Visita Mediada - Exposição Tarefas Infinitas
13h30 às 17h30 Identidade, Periferia e Resistências na

Ditadura: Memórias, Vozes e Legados

14h30 às 17h30 Liberdade em cena: Vestido de Noiva

27/SEGUNDA

10h às 21h30 Exposição Tarefas Infinitas

14h às 18h A Força das Representações

14h30 às 17h30 Brasilidades leste-asiáticas: representações, interseccionalidades e geopolítica

17h às 19h Cine Rodízio: Mostra O Despertar da Primavera

19h às 21h Hannah Arendt e Judith Butler em Perspectivas

19h às 21h30 Livros podem ser partituras

19h30 às 21h30 A imagem audiovisual do indígena no Brasil

19h30 às 21h30 Avaliação de Projetos Culturais**

19h30 às 21h30 Um ofício incomum: teatro, ação cultural e formação artística em São Paulo

28/TERÇA

10h às 13h Influência nas Mídias Sociais: Perspectivas do Consumo, Política e Saúde

10h às 13h Violência doméstica em debate**

10h às 13h Diálogos entre Fiódor Dostoiévski e a Teoria Crítica**

10h às 21h30 Exposição Tarefas Infinitas

14h às 18h A Força das Representações

14h às 16h30 As Aves na Ilustração Científica - Uma Introdução ao Lápis de Cor**

15h às 16h Visita Mediada - Exposição Tarefas Infinitas

16h30 às 18h30 Ciclo Estéticas das Periferias

18h30 às 21h30 A técnica e a linguagem da captação digital com câmeras de celulares**

19h30 às 21h30 A Infância na Obra de Clarice Lispector**

19h30 às 21h30 A Atuação de Agências Transnacionais de Notícias no Brasil

19h30 às 21h30 Disparadores Irreverentes na Dramaturgia Contemporânea**

29/QUARTA

10h às 13h Influência nas Mídias Sociais: Perspectivas do Consumo, Política e Saúde

10h às 21h30 Exposição Tarefas Infinitas

14h às 16h Introdução ao Caminho da Cerimônia do Chá (Chadô)

14h às 18h A Força das Representações

14h30 às 17h30 Brasilidades leste-asiáticas: representações, interseccionalidades e geopolítica

16h30 às 18h30 Ciclo Estéticas das Periferias

18h30 às 21h30 A técnica e a linguagem da captação digital com câmeras de celulares**

18h30 às 21h30 Cultura em tempos líquidos: aspectos teóricos e o caso da cidade de São Paulo

19h às 21h Hannah Arendt e Judith Butler em Perspectivas

19h às 21h30 Patrimônio e Resistência: entre discursos e políticas de preservação**

30/QUINTA

10h às 13h Influência nas Mídias Sociais: Perspectivas do Consumo, Política e Saúde

10h às 13h Diálogos entre Fiódor

Dostoiévski e a Teoria Crítica**

10h às 21h30 Exposição Tarefas Infinitas

14h às 18h A Força das Representações

15h às 16h Visita Mediada - Exposição Tarefas Infinitas

16h30 às 18h30 Ciclo Estéticas das Periferias

18h30 às 21h30 A técnica e a linguagem da captação digital com câmeras de celulares**

19h às 20h Visita Mediada - Exposição Tarefas Infinitas

19h30 às 21h30 Indicadores de Cidadania

19h30 às 21h30 Narrar a voz: trajetórias de uma voz-experiência em busca da voz própria

31/SEXTA

10h às 12h Para um novo paradigma institucional

10h às 21h30 Exposição Tarefas Infinitas

14h às 18h A Força das Representações

14h às 21h30 Curso Sesc de Gestão Cultural - 6ª Edição 2018/2019**

18h30 às 21h30 A técnica e a linguagem da captação digital com câmeras de celulares**

19h30 às 21h30 A imagem audiovisual do indígena no Brasil

* Atividade iniciada em meses anteriores

** A atividade continua no mês de setembro

Mala Direta Básica

9912355090/DR/SPM

SESC



Correios

Centro de Pesquisa e Formação

Rua Dr. Plínio Barreto, 285, 4º andar
Bela Vista - São Paulo - SP

Tel.: (11) 3254-5600 – CEP: 01313-020

📍 Trianon – Masp 700m 📍 Anhangabaú 2000m

centrodepesquisaeformacao@sescsp.org.br

[f](#) [t](#) [@](#) /cpfsesc

sescsp.org.br/cpf